Anno I Num. 12

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Julho de 1922

Summario

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

DIRECTOR: LEONCIO CORREIA

ANNO I | Rio de Janeiro, Julho de 1922 | NUM. 12

Redacção e administração:
117 - 2º andar — RUA DA ASSEMBLEA

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000. Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista

"BRAZIL-POLONIA"

Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

14 DE JULHO

Datas nacionaes, lembrando á posteridade os mais importantes acontecimentos na vida de cada nação, acontecimentos que na maior parte orientaram essa vida para os fins mais perfeitos, todas marcam as escalas no caminho do progresso percorrido pela Humanidade inteira, cujos membros, as nações, se desenvolvem e progridem numa interdependencia mutua. Todas pois, merecem ser acatadas e honradas não sómente por filhos da nação que as instituiu, mas, tambem, por todos os demais.

Umas dessas datas têm, entretanto, a sua significação restricta, sua importancia resalta para uma nação sómente; outras têm significação palpavel para certas sómente regiões ou partes do Mundo.

Uma só existe, cuja importancia, cuja significação são verdadeiramente universaes, porque, além de marcar o ponto de partida novo e feliz para a sua nação, ella o marca para a Humanidade inteira. E' a data que encima estas linhas; e a sua significação universal mereceu lhe do nosso regimen republicano, ao ser introduzido, de ser incluida entre as datas nacionaes do Brazil.

Acontecimento por si dos menores na grande luta travada no fim do seculo XVIII em prol dos elevados principios da liberdade, egualdade e fraternidade, a tomada da Bastilha em 14 de Julho de 1789, foi um dos elos mais significativos e mais salientes aos olhos contemporaneos, e por essa razão ficou escolhida, a sua data, para levar atraz dos tempos a memoria imperecivel da Grande Revolução que na sua epoca repercutiu em todos os recantos do Mundo e cuja obra, não obstante toda a sorte de obstaculos e impedimentos, subsiste e está se desenvolvendo aos nossos olhos.

E' justo lembrarmos a razão, por que foi da França que partira ha cento e tantos annos esse impulso ao progresso mundial.

E' que a França têm sido e é hoje a mais velha das nações civilisadas.

Os seus mil e quinhentos annos de experiencia historica dão lhe a vantagem de se adiantar ás nações mais novas, ser uma precursora em tudo que constitue a vida, o progresso, o desenvolvimento da Humanidade.

Assim foi desde o principio de sua historia: esse principio mesmo fora a transacção entre o Imperio Romano decadente, destruirdor das nações, e a nova Europa com o seu systema de nações soberanas e independentes. Na epoca feudal foi a França e os francezes que mais brilharam nas Cruzadas, essas *Acta Dei per Francos;* foram delles a lingua, os costumes e a sciencia que se extenderam aos confins orientaes do Mundo de então, chegando a ser corrente o proverbio de que o Mundo era governado por tres poderes: O Papa, o Imperador e a Sciencia (opus francigenum).

Foi quando os reis da França, taes como São Luiz, tinham por principio de «a ninguem tolher o seu direito.» E decahida antes de que em outra qualquer parte a monarchia, vemos levantar-se ali, na França, com maior intensidade do que nunca em outra parte qualquer, o espirito renovador, o sopro revolucionario. Fica destruido o regime antigo e as idéas levadas ás quatro partes do horizonte, começam a influir poderosa e irresistivelmente sobre a Humanidade inteira. Contra ellas unem-se e lutam todos os elementos, fortes ainda, do regime antigo.

Abafam violenta e perversamente o foco da vida nova, que viam na Polonia reformada pela Constituição de 3 de Maio, e procuram fazer o mesmo á França, para nella reimplantar o systema e o regime antigos. Na luta travada contra o espirito da Revolução vencem finalmente, em 1815, as forças da reacção.

Mas, na ponta das suas baionetas levaram os francezes para todas as partes da Europa as idéas do anno oitenta e nove, que se inocularam na alma e no espirito das nações, mesmo das que serviram de instrumento docil aos designios dos seus monarchas.

Essas idéas passaram oceanos — foram ellas que apressaram a libertação das colonias européas na America do Sul, foram ellas que causaram os movimentos libertadores de 1830, de 1848 e tantos outros menores; foram ellas que venceram na ultima grande guerra, em que cahiram os tres imperios, representantes sobreviventes da ordem antiga. Povos da Europa, durante o ultimo seculo opprimidos como a Polonia e tantos outros, veem realisada hoje, após a liberdade do individuo, a liberdade das nações.

Salve Quatorze de Julho!

WILNO



As reliquias de São Casimiro, levadas em procissão solemne pelo clero de Wilno, no dia do quarto centenario da sua canonisação. Nessa occasião o Santo Padre elevou á basilica a Cathedral de Wilno.

LITTERATURA POLONA

A começar pelo ultimo quarto do seculo XIX, a litteratura polona muda de caracter.

A poesia cede nella a primasia á prosa. Como em todas as demais litteraturas da Europa contemporanea, o romance e a novella passam para o primeiro plano.

Assim mesmo convem ainda relevar um longo rosario de poetas.

Adam Asnyk (1838-1897) escreveu uns dez volumes cheios de elegancia e de philosophia. Poder-se-ia qualifical-o de Sully Prudhomme polono. Maria Konopnicka (1846-1911) considerada a maior poetisa da Polonia, apresenta um caracter desigual. A sua extrema facilidade em encontrar rimas fez com que ao lado de verdadeiras joias litterarias se encontrem nas suas numerosas obras producções mediocres. Maria Konopnicka escreveu na epoca de emigração polona para o Brazil algumas poesias e novellas inspiradas nesse, então, assumpto do dia. Feliciano Falenski (1825-1910), artista fino e delicado, faz lembrar o celebre Léon Dierx. Gomulicki, Glinski, Laskowski, todos nascidos em meiados do seculo passado escreveram poesias notaveis.

Na geração mais recente, Arthur Oppman, (nasceu em 1867, pseudonymo «Or-ot»), distinguiu-se sobremaneira por deliciosos quadros de vida da burguezia varsoviana. Sob o pseudonymo de «Miriam» escreveu Zenon Przesmycki. A forma impeccavel das suas poesias approxima-o muito dos antigos poetas gregos e latinos.

Foi elle quem mais do que outro qualquer contribuiu para manter o contacto entre a Polonia e as litteraturas latinas do Occidente. Em 1885 elle fundou a revista «Zycie» (A vida) e em 1900 a «Chimera», dous periodicos em que se tratava principalmente dos assumptos contemporaneos das litteraturas occidentaes, em que eram publicadas bellas traducções dos mestres occidentaes, principalmente francezes. Trabalhador infatigavel Miriam consagrou muitos annos para reunir os escriptos de Norwid e fazer delles uma edição sumptuosa. Em 1919 foi ministro das Bellas Artes.

Casimiro Tetmajer (1865) e Jan Kasprowicz (1860) são os mais admirados desse grupo de poetas.

O primeiro, levemente pessimista, descrevendo com encanto paisagens montanhezas e tormentas do coração, escreveu, tambem, alguns bellos romances. Kasprowicz é mestre do verso livre. Suas expressões são elevadas e dithyrambicas, largo seu modo de pintar. Tem muito de commum com Verhaeren. Antonio Lange (1843) é no mesmo tempo um apreciado critico litterario. André Niemojewski (vide n. 5 desta Revista), muito socialista primeiro, nacionalista extremado depois, escreveu graciosos poemas em prosa («Novembro»). Jan Lemanski (1865) foi satyrico excellente.

Na geração mais nova citemos Leopoldo Staff (1878) de vivissima imaginação, sensivelmente influenciado por Samain e Régnier; Jorge Zulawski (1874-1915), autor de poemas philosophicos, morto na grande guerra, em serviço da Patria, tenente nas legiões de Pilsudski; José Ruffer (1878), autor de versos sonoros e solidos; Zdzislaw Debicki, poeta encantador de extase, de estrophes distinctas e cheias de sentimento.

No drama, João-Augusto Kisielewski (1876-1915), tolhido prematuramente á litteratura, deu uma meia duzia de obras notaveis. S. Krzywoszewski (1866) é autor de muitas e excellentes comedias e Nowaczynski, Rittner, Gorczynski e Perzynski constituem um grupo promettedor. Estanislau Wyspianski (1869-1907), autor de numerosos dramas interessantes, porém de valor muito desigual.

Como um penhasco que domina um valle inteiro, assim Henrique Sienkiewicz, no romance, prima todos os talentos. E', sem contestação possivel, o maior romancista e novellista polono.

Nascido em 1846, na aldeia de Wola Okrzejska, fizera seus estudos em Varsovia, tendo sido um dos melhores alumnos da Universidade. Depois de ter principiado por uma série de estudos consagrados á litteratura antiga polona, dedicou-se ao jornalismo; durante vinte annos escrevia chronicas e criticas litterarias. Nellas revelou-se tanto pensador quanto artista. A sua viagem á America do Norte valeu á litteratura polona a sua primeira obra prima: «Cartas da America». São impressões de viagem traçadas com tanto vigor, tanta precisão e com

tão delicado sentimento da natureza, que deixam muito atraz tudo o que a litteratura polona produziu de semelhante antes delle.

Na America, onde Sienkiewicz demorou quatro annos, elle escreveu uma série de pequenas novellas e romances, taes como: « Traços de carvão », « Em procura do pão », « Atravez das savannas », « Orso », « O sachem », « A comedia dos erros ». Essas producções collocaram o seu autor no primeiro plano litterario. Encanto incomparavel do estylo, sentimento profundo e muito sincero, sobriedade no desenho e na expressão, grande nitidez nos caracteres, psychologia fina — eis o que caracterisa essas joias litterarias e o que colloca o autor entre os mais notaveis novellistas europeus. Suas fabulas são tomadas da vida dos habitantes dos Estados Unidos da America do Norte, de maneira que si muitas das suas personagens são polonas, outras pertencem ás raças anglo-saxonia, allemã, hespanhola e indigena. Merimée, sómente, soube igualmente advinhar o genio de cada raça, comprehendel-o e pintal-o em traços nitidos, rapidos e exactos.

De volta para a Polonia, Sienkiewicz continuou a sua actividade de novellista Entre outros escreveu: « O anjo », «Bartek, o vencedor », « Joãozinho, o musico », « Lux in tenebris lucet » e outras. Cada uma dessas pequenas e brilhantes producções litterarias, era uma revelação para a litteratura polona, cada uma dava qualquer cousa de novo, evocava uma personagem nova, creava um typo permanente. Si nas anteriores, escriptas na America, ha maravilhosas figuras de mulheres e meninas, no «Anjo», no «Joãozinho» ha silhuetas de crianças admiraveis.

Ao todo, as pequenas obras de Sienkiewicz não passam de umas vinte, porém tudo, neste grupo póde ser classificado entre as mais bellas producções litterarias.

Um conto historico, « No Captiveiro tartaro », annunciou uma nova orientação no autor polono. Tornou-se para o passado. Um romance em quatro volumes; « A ferro e fogo », inaugurou esta imponente série. Nella Sienkiewicz mostrou-se tão genial quanto nas suas novellas. Evocou figuras do passado com o mesmo vigor, deu provas do encanto identico de estylo. Num scenario immenso, pois se tratava de toda a extensão da antiga Republica, elle movimentou uma turba de personagens, dando a cada uma seu caracter e a sua acção individual. Uma intriga simples — o namoro de um official de hussares polono — foi projectada por sobre um fundo maravilhosamente vivo.

Essas qualidades artisticas, assim como a idéa philosophica que se desprendia dessa obra, que constituia uma das mais soberbas lições da energia nacional (o autor representou a lucta da Polonia contra os bolchevistas do seculo XVII, os cosacos de Zaporoje), asseguravam a «A ferro e fogo » um successo immenso. Esse livro, junto com « Senhor Thadeu » tornou-se o evangelho da nação polona. As suas edições têm-se succedido e até hoje, quarenta annos após a sua primeira publicação, elle continúa a ser lido, admirado e apreciado.

Seguiram-se-lhe dous outros romances tirados da historia das guerras do seculo XVII, um na guerra contra os suecos (o diluvio), outro na lucta contra os turcos (Senhor Wolodyjowski). Todos tres são conhecidos sob o nome commum de «Trilogia » de Sienkiewicz.

Depois, Sienkiewicz tornou-se para a historia de Roma. O conflicto entre o christianismo nascente e o decadente Estado romano captivou ao autor polono. Descreveu-o no « Quo vadis? », que em pouco tempo, traduzido em todas as linguas, fez a volta do mundo. Póde ser avaliado em muitos milhões o numero de seus exemplares vendidos na Europa e na America. Achando-se as sympathias do autor do lado do christianismo, houve quem tentasse interpretar « Quo vadis? » como uma obra tendenciosa, cujo fim consistia em demonstrar ao mundo atheu moderno as bellezas da religião christã. Dahi os louvores um tanto barulhentos do mundo ultramontano e a attitude hostil dos livres pensadores. Ora, essa obra d'arte não merece semelhantes conceitos.

Sienkiewicz não a escrevera para fins de propaganda. Fôra o proprio thema que o inspirou e não um fim qualquer. E si as côres sympathicas, que elle emprega em relação á sociedade christã primitiva denotam enthusiasmo por essa sociedade, a evocação excessivamente sympathica do admiravel casal de Petronio e da sua querida, completamente indif-

ferentes ás doutrinas novas, é sufficiente para provar, que Sienkiewicz não era mal disposto para com atheu algum e se conservava alheio á refrega. Aliás, só é preciso comparar « Quo Vadis » á « Fabiola » do Cardeal Wiseman, — um livro tambem celebre, porém tendencioso, para vêr a differença dos processos technicos dos dous autores.

Mais uma época de conflictos attrahiu ao escriptor que vinha de conquistar a fama mundial. Foi a lucta da Polonia contra a Ordem Teutonica. Descreveu-a no romance « Os Cavalheiros da Cruz ». A Polonia, mais nova então de dous seculos do que na época do « Diluvio », apparece ahi completamente differente.

No seculo XVII passam diante do leitor personagens mais finas, perpassadas da cultura e da civilisação latina, semelhantes aos romanos dos tempos de Trajano ou de Antonino. Nos « Cavalheiros da Cruz » revive uma outra Polonia, rude ainda, onde toda a existencia está dominada pela religião primitiva dos antecedentes, com suas crenças e superstições, onde as occupações se concentram na lucta contra a natureza ainda não subjugada. Os polonos do seculo XIV e do principio do seculo XV têm algo das raças primitivas, apparecem taes como os romanos da época de Cincinato.

Achando o quadro bem exacto Rosny dá aos « Cavalheiros da Cruz » preferencia sobre todas as demais obras de Sienkiewicz. E' um ponto de vista todo subjectivo porque nesse romance, como em toda e qualquer das suas obras primas, Sienkiewicz, cada vez differente, apparece notavel do mesmo modo.

A guerra polono-allemã conduziu á terrivel batalha de Tannenberg-Grünwald (1410), na qual a Ordem Teutonica foi completamente derrotada. Foi o golpe mais rude dado nos crueis e vorazes predecessores da Prussia. Sienkiewicz, que na sua Trilogia se mostrou um pintor de batalhas fóra de commum, deu nesse livro as mais admiraveis paginas suas de guerra.

Veiu o outomno da vida. Elle não foi para o mestre polono um periodo de decadencia. O outomno litterario de Sienkiewicz assemelha-se ao de Goethe, de Victor Hugo. Foi um verdadeiro veranico. Uma série de contos encantadores e philosophicos, um romance para a juventude: « No deserto e no matto », contendo lindas descripções da natureza africana (Apaixonado por viagens e conhecendo já a metade do globo, Sienkiewicz em 1890 fez uma viagem pelo Egypto e pela Africa Oriental) e o exordio de um bom romance sobre as legiões polonas na Italia terminam a sua obra imperecivel. Foi nessa época (1902) que coube ao mestre a alta distincção litteraria: o premio Nobel.

Desde rapaz Sienkiewicz interessava-se pela vida nacional, e as suas chronicas nos jornaes sempre procuravam servir a causa publica da nação. Tendo-se tornado celebre, sempre defendeu o seu paiz diante da Europa. A sua carta aberta a Guilherme II, seus protestos contra a oppressão prussiana, seus discursos pronunciados em numerosas occasiões, visavam sempre o melhoramento da sorte da Polonia e a sua relevação intellectual e material. Em 1905 foi eleito presidente da sociedade « A mãe das escolas », então recentemente organisada na Polonia exrussa, que reunira milhões, para a fundação de escolas polonas. A existencia dessa sociedade foi de pouca duração, foi logo dissolvida pelo governo russo.

No momento de arrebentar a grande guerra, Sienkiewicz estava na Suissa. Ali em Lausanne, junto com alguns outros eminentes homens da Polonia, elle creou o Comité de Soccorros para os polonos, victimas da guerra. Esse comité trabalhou com exito; graças á sua actividade foram distribuidos entre as infelizes victimas muitos milhões de francos.

Foi em Lausanne, que em 1916, findouse a vida de Sienkiewicz, victimado pela arterio-sclerose. No momento em que a Polonia ia reviver e ia necessitar dos seus filhos mais celebres, foi-lhe immensamente dolorosa tão grande perda.

Continúa

Dr. V. Bugiel

A fortuna nacional da Polonia antes da guerra

As difficuldades da sua avaliação

Mesmo nos paizes que possuem o serviço de estatistica muito bem organisado, onde esta abrange e classifica do melhor modo as diversas formas do movimento economico, avaliar-se a fortuna nacional é um problema difficilimo para ser resolvido, pois as divergencias entre algumas avaliações são taes, que ás vezes vão até 100 °/₀ e mais.

Particularmente, em relação á Polonia, esse problema é difficillimo.

Faltam dados estatisticos necessarios que permittam verificar, por methodos indirectos, os algarismos obtidos pela avaliação directa de differentes especies dos bens do paiz. Os impostos sobre o capital e sobre a renda não existiam em todas as regiões da Polonia antes da guerra; o imposto sobre heranças alcançava apenas uma pequena parcella da população na Polonia prussiana e, nas duas outras, era repartido com irregularidades notaveis; as taxas de transmissão de propriedade não dão, nem approximadamente, a imagem do verdadeiro estado das cousas. Além disso, as fronteiras da Polonia actual não concordam com as das grandes unidades administrativas, que antes da guerra serviam de base ás estatisticas. Essas fronteiras recortam comarcas e mesmo cidades e aldeias. (Cieszyn, por exemplo), e nestas condições é quasi impossivel achar um meio para avaliar a parte da fortuna da antiga Polonia prussiana, da Silesia de Cieszyn e dos confins orientaes da Polonia. Devemos, emfim, revelar a differença causada na fortuna de regiões que pertenceram a varios Estados, causada pelo seu destacamento e pela sua incorporação num Estado de formação novissima; isto, por que as riquezas que ellas continham, tinham valor differente do actual, de accordo com o papel que representavam na vida economica de cada um desses Estados. Sabemos, por exemplo, que os preços dos productos da agricultura eram, na Polonia ex-russa, mais baixos do que em outras partes da Polonia; hoje, taes preços necessariamente se tornaram iguaes, mas os dados estatisticos d'antes da guerra não se apoiavam sobre as mesmas medidas. Eis porque o nosso ensaio de calcular a fortuna nacional deve ser precedido de todas essas explicações e de todas essas reservas.

Por mais de uma vez seremos obrigados servir-nos de algarismos hypotheticos; para não errarmos, será indispensavel procedermos com a maior circumspecção. Por essa razão, na falta de algarismos exactos, preferiremos dar inferiores áquelles que parecem provaveis e antes omittir algumas classes de avaliação difficil, do que deixar-nos envolver em operações com algarismos incertos.

Ex-Galicia

O maior numero de estudos sobre o problema que nos interessa, foi feito sobre a Galicia (antiga Polonia Austriaca).

Entre elles citemos o do dr. H. Feldstein e um ensaio da avaliação da fortuna nacional dessa provincia, do dr. F. Bujak.

O dr. Feldstein estimou essa fortuna em 11792 milhões de francos ouro, cerca de 15000.000 de contos de reis, dos quaes deduzindo-se 2073 milhões de dividas do Estado, da provincia e dos municipios a fortuna liquida da Galicia, era igual a 9089 milhões francos ouro; 39,33 °/₀ do valor bruto representavam as terras, 8,07°/₀ as minas; 17,30°/₀; as construcções, 13,87°/₀; os meios de transporte e 22, 53; °/₀ a propriedade movel, capitaes etc.

O dr. Bujak emprega nos seus calculos o mesmo methodo do dr. Feldstein: elle toma por base seja o preço de venda, seja o valor netto da producção annual,

capitalisando o a 4 °/₀. Elle chega a conclusões seguintes:

Terra aravel ultilisada	3.990	milh. frs.	ouro	
Florestas..........	1.050	«	«	«
Edificios e construcções........	5.066	«	«	«
Vias ferreas........	1.165	«	«	«
Outras vias........	316	«	«	«
Minas.............	1.942	«	«	«
Total........	13.529	«	«	»

O dr. Bujak não faz entrar nos seus calculos nem o gado nem os utensilios industriaes, nem os moveis etc. Aliás, elle tão pouco faz a deducção das dividas. Os algarismos de Bujak em geral estão se approximando mais da realidade do que os do dr. Feldstein, porque a ex-Galicia figurava nos livros do Thesouro austriaco na proporção maior das receitas do que a resultante da avaliação da sua fortuna estabelecida pelo sr. Feldstein.

Eis porque adoptamos os dados do dr. Bujak e, assim fazendo, estamos procedendo com toda a prudencia, pois o activo da fortuna nacional por elle preterido compensa largamente o passivo de que não faz menção.

Polonia ex-russa

No que concerne á fortuna nacional do ex-reino, é preciso combinar, para a sua avaliação total, diversas avaliações parciaes, que aliás não exgottam completamente a materia.

E' em relação á fortuna agricola que os dados disponiveis são relativamente os mais precisos.

Eis como elles se apresentam segundo a publicação official: «As relações Agricolas no Reino do Congresso»:

Solo aravel	8784	milhões francos ouro
Immoveis	2090	» » » » » »
Sementes	961	» » » » » »
Bens moveis	331	» » » » » »
Florestas	1677	» » » » » »
Total	13843	

Segundo certos dados, como por exemplo aquelles que concernem ao rendimento dos impostos, o valor da producção annual, a estimação dos immoveis nas cidades e outros, pode se concluir que o resto da fortuna nacional do Reino equivale ainda, mais ou menos, ao valor acima indicado e, por conseguinte, a fortuna total podia ser avaliada em 27600 milhões francos ouro.

O sr. Niedzialkowski procurou avaliar tambem a mesma fortuna em 1912, servindo se de outros methodos. Elle chegou aos seguintes resultados.

Valor do solo aravel, florestas e quintas	9.270	milhões francos ouro.
Valor dos terrenos nas cidades e aldeias	7.150	» »
Valor das construcções e immoveis nas cidades e villas	6.620	» »
Valor das ferrovias	900	» »
Total	23.940	

Não sera, pois, por demais optimista admittir a media dos dous algarismos, e avaliar a fortuna nacional do ex-reino em 25 bilhões de francos ouro, tanto mais que os calculos do sr. Niedzialkowski não incluem todas as riquezas. Sendo a população do ex-reino, em 1910, de 12631000 habitantes, isto vem a dar uma media de 2058 francos ouro por cabeça de habitante.

Na falta de dados estatisticos, ou melhor, na falta da possibilidade de dividir seguramente os dados geraes para os territorios situados a leste do ex-reino e incorporados á Polonia em virtude do tratado de Riga, deve-se recorrer a uma avaliação hypothetica da fortuna nacional dessa região. Em 1919, nesses territorios despovoados pela guerra, não havia mais de 3514000 habitantes. Admittindo a media da fortuna nacional por cabeça, nessa região, de 1500 francos ouro, pois ahi a industria não está nada desenvolvida, grandes cidades não existem, em compensação são importantes as riquezas florestaes e terreas da região, obtemos a quantia de 5 e poucos bilhões de francos ouro, o que, junto com o ex-reino, prefaz a somma de 30 bilhões francos ouro.

Polonia ex-prussiana

De mesmo modo só indirectamente pode se avaliar a fortuna nacional da Polonia ex-prussiana.

Os algarismos encontrados nos trabalhos allemães de Helferich, *Zimmermann*, Ballod e outros concernem ao Reich inteiro,

Materiaes estatisticos que lhes servem de base não são facilmente separaveis, no que concerne mesmo ás provincias e si isto fosse mesmo possivel, não adiantaria muito, porque a linha actual de fronteira se afasta sensivelmente das antigas divisões administrativas. Assim, não ha outro meio sinão o de estabelecer a quantia que prefazia antes da guerra a fortuna total do Reich allemão e empregando coefficientes razoaveis determinar a parte que della cabe aos territorios hoje pertencentes á Polonia. Sem nos demorarmos em detalhes dessas operações podemos admittir, segundo os ultimos calculos, que na sua media essa fortuna do Reich foi de 331 billiões de marcos ouro. —Para deste algarismo deduzir o das regiões actualmente polonas, servir nos deve de guia o numero de habitantes e a importancia de impostos cobrados. A população dos territorios redimidos e reunidos á Polonia em virtude do Tratado de Versalhes e da solução dada ao plebiscito na Alta Silesia, constituia quasi que exactamente 5,9 °/₀ da população total do Imperio Allemão. Proporcionalmente, pois, corresponde lhe, na fortuna publica da Allemanha, a importancia de 19,5 billiões de francos ouro; esse methodo é muito razoavel, pois embora as provincias da Poznania e da Pomerania sejam um pouco menos ricas do que outras, em compensação a da Alta Silesia pertencia ás riquissimas. Verifiquemos, entretanto, por um outro methodo os algarismos obtidos.

Si, tomando por base o rendimento dos impostos, desejamos avaliar a parte que se deve attribuir aos territorios annexados directamente á Polonia na fortuna do Imperio, obteremos, sendo de 2 °/₀ a contribuição total desses territorios á receita total dos impostos directos, a somma de 6.620 milhões de francos ouro, representando lhes a sua fortuna. Entretanto, esse algarismo está abaixo da realidade, como o provam avaliações detalhadas da fortuna antes da guerra pertencente ao Estado da Prussia nos territorios reintegrados na Polonia, avaliações apresentadas á Commissão das Reparações para servirem de base á determinação da parte que cabe á Polonia assumir na divida do Reich allemão.

Nesse territorio (sem a Alta Silesia) a fortuna do Estado foi avaliada pelos allemães em 4.480 milhões de marcos ouro e pela delegação polona em 1.300 milhões. Essas avaliações, subordinadas ao interesse politico, não podem, nem uma nem outra, servir de base segura para conclusões scientificas, demonstram, porém, admittindo se mesmo a avaliação polona, que si as ferrovias e a propriedade immovel do Estado prussiano (fora as florestas e terrenos outrora pertencentes ao Thesouro da Polonia) representam o valor de 1300 milhões, o resto da fortuna da região inteira deve em todo caso valer mais de 5.320 milhões. Por conseguinte a somma de 6620 milhões obtida, tomando se por base o rendimento de impostos, não é nada exagerada.

Passemos ao territorio plebiscitario. A sua contribuição para o imposto de renda fora de 1,48 °/₀ do rendimento total desse imposto no Reich allemão. Fixada nessa base, a fortuna da Alta Silesia seria de 4800 milhões o que evidentemente é pouco. Esse algarismo explica-se pelo facto de que muitas empresas funccionando na Alta Silesia tinham suas sédes em Breslau ou em Berlim, por onde pagavam o imposto sobre a sua renda. Por essa razão o imposto não pode servir de base para o calculo exacto da fortuna nacional de cada região. Assim parece nos mais justo adoptar a população por base da nossa avaliação, tendo em conta que as riquezas accumuladas na Alta Silesia equilibram o menor, relativamente ao nivel geral, desenvolvimento da industria na Poznania e na Prussia Occidental.

Conclusão Geral

Reunindo esses algarismos temos :

Antiga Polonia austriaca	13.529	milh. frcs.	ouro	
Antiga Polonia russa	30.271	«	«	«
Antiga Polonia prussiana	19.500	«	«	«
Total	63.300	milh. frcs.	ouro	

Estamos, pois, em presença de uma somma superior a 63 bilhões.

Ella, aliás, não é a avaliação exacta da fortuna nacional d'antes da guerra, é antes um algarismo hypothetico que approximadamente pode dar idéa das proporções da fortuna nacional da Polonia. Deste modo não parece licito se apegar a essa indicação : é preciso examinar outros algarismos ainda, que, embora tendo um caracter todo especial, nos darão melhor comprehensão do que economicamente fora a Polonia antes da guerra, e quaes são as suas possibilidades economicas para o futuro.

Producção agricola

Procuremos, primeiro, valendo-nos de alguns dados geraes, fazer resaltar a extensão da producção na Polonia, sem deter-

minarmos o seu valor. Comecemos pela producção agricola. Nella englobaremos a producção dos territorios polonos outrora sob a dominação prussiana, embora não façam parte actualmente do territorio da Polonia, e omittiremos a producção das regiões do éste, reintegradas em virtude do tratado de Riga, cuja producção é difficil de ser especificada e avaliada segundo os quadros geraes de que dispomos.

No periodo de 1906-1910 a producção annual foi na media (em milhões de quintaes metricos).

PRODUCÇÃO AGRICOLA

	trigo	centeio	cevada	aveia	batatas	beterrabas
R. do Congresso	5,7	20,1	5,3	11,4	97,3	8,9
Polonia prussiana	4,3	22,1	5,1	9.3	96,7	38,0
Polonia austriaca	6.1	7,8	4,4	8,2	61,5	1,9
Total	16,1	50,0	14,8	28,8	255,5	48,8

INDUSTRIA AGRICOLA

	annos	alcool em 1000 hect.	assucar em 1000 quint.	cerveja em 1000 hect.
Reino do Congresso	1911/12	550	2.286	1.467
Poznania	1912/13	596	4.210	486
Prussia Oriental	1912/13	261	2.285	654
Galicia	1912/13	659	185	1.305
Total		2.076	8.966	3.912

Nesses dados não está incluida, tão pouco, a producção da Alta Silesia.

Producção mineira

Em 1913 extrahiram-se no ex-reino 7,35 milhões de toneladas de carvão de pedra, cerca de 32 milhões na parte da Alta Silesia ultimamente reintegrada e uns 2 milhões na ex-Galicia.

A producção do minerio de ferro foi no ex-reino de 260.000 toneladas; de. . . 220.000 na Alta Silesia; a do zinco na Alta Silesia de 320.000 toneladas. A ex-Galicia produziu 170.000 toneladas de sal, 1,140.000 toneladas de petroleo. (Em 1909—2.070.000 toneladas.

As jazidas do carvão de pedra até hoje não exploradas são avaliadas no ex-reino em 2525 milhões de toneladas, as da Alta Silesia em 7.368 milhões de toneladas, as da Galicia, menos conhecidas do que as outras, em 938 milhões de toneladas no minimum, havendo quem affirme ser a sua capacidade superior a 2.916 milhões de toneladas.

Valor da producção do ex-reino

Occupemo-nos agora do valor da producção annual. Esse ramo de estatistica é dos mais difficeis, pois muitas vezes as avaliações do valor da producção são bastante illusorias.

Não nos esforçaremos em calcular o valor da producção da Polonia inteira, limitaremo-nos á do ex-reino do Congresso para a qual dispomos de dados mais dignos de confiança.

Nos annos que precederam a guerra, a producção agricola de um anno no ex-reino apresentava o valor medio de 2.533 milhões de francos ouro, sendo 6,82% a parte da producção de cereaes e 31,8% a da animal. Esses algarismos são, entretanto, inferiores á realidade: a estatistica do gado, por exemplo, fora muito inexacta, pois para evitar impostos que oneravam o gado, eram falsas as respectivas declarações.

Para proval-o, é sufficiente lembrar que, conforme relações officiaes allemãs, foi pelo governo allemão requisitado e exportado do ex-reino maior numero de gado do que o registrado pelas estatisticas russas.

O valor da producção industrial do ex-reino, em que no anno de 1910 havia occupados 400.922 operarios, elevou-se, então, a 2.279 milhões de francos ouro. No primeiro plano estava a industria textil, empregando mais de um quarto do numero total dos operarios da industria. A producção annual dessa industria cifrava-se em 903 milhões de francos ouro.

Vinham em seguida as usinas de assucar, cervejarias, usinas de alcool e em geral a industria de alimentos; depois a industria metallurgica e, finalmente, minas e altos fornos. No seu conjunto a producção agricola e a industrial representavam o valor annual de 4.812 milhões de francos ouro.

O balanço commercial da Polonia ex-prussiana

A Polonia ex-prussiana pode ser encarada sob outro ponto de vista. Possuimos o balanço commercial dessa região, para os annos de 1911-1913, confeccionado pelo dr. E. Rose. E' verdade que esse balanço abrange as provincias inteiras de Poznan, Prussia Occidental e Opole que não foram por completo reintegradas na Republica Polona. Nesse balanço, entre outros dados, ha os sobre o commercio exterior dos territorios da Polonia ex-prussiana, tanto com o imperio allemão quanto com os demais paizes.

A exportação total desses territorios, inclusive para as regiões polonas, ex-russas e ex-austriacas, elevava-se a 2.240 e a importação a 1.458 milhões de francos ouro, cifrando-se o excedente da exportação sobre

a importação em 782 milhões. Não se tomando em consideração o commercio com outros territorios fazendo parte da Polonia actual, a mesma differença fica reduzida ao saldo activo de 681 milhões. E' um excedente de grossa valia, que deve ser attingido outra vez, desde que fiquem normalisadas as condições da vida economica no Centro e no Oriente da Europa.

Florestas do Estado

Seja-nos permittido dedicar algumas palavras a um dos elementos que constituem uma das maiores riquezas da Polonia: ás florestas pertencentes ao Estado. No ex-reino e na Galicia ellas têm a superficie de 1.134.414 hectares; nos territorios reintegrados em virtude do tratado de Riga—a de 925.000; na Poznania e na Prussia Occidental—a de 552.256; ao todo 2.611.679 hectares. Unicamente as florestas do Estado no ex-reino, conforme a avaliação anterior á guerra, valem mais de 1 bilhão de francos ouro.

O capital vivo da Polonia

Embora cada um dos ramos da fortuna nacional da Polonia represente um valor consideravel, a somma total acima estabelecida, isto é, 63,3 bilhões, com relação á população (27 milhões) e á superficie (400.000 $klms^2$), não é imponente comparada com a fortuna nacional dos paizes da Europa Occidental.

Na Polonia fazem falta capitaes, e riquezas naturaes não estão sendo em consequencia devidamente exploradas. Eis porque, si avaliarmos o «capital vivo» da Polonia, a força productora da população, as riquezas naturaes desse paiz apresentar-se-iam numa situação muito mais favoravel. Em dominios numerosos o trabalhador substitue-se á penuria do capital.

E' o que se está dando na agricultura, na qual o emprego de machinas não é tão commum como nos paizes do Occidente. Ha na Polonia muitas propriedades agricolas de pequeno tamanho, e nellas o trabalho manual prepondera sobre o mechanico, representando, assim, no conjuncto da agricultura papel mais importante do que nos paizes, onde essa especie de propriedade terrea é menos numerosa. Em muitos ramos da industria a mão d'obra representa o papel principal, não lhes participando o capital sinão em proporção muito menor.

Não temos por intuito capitalisar as forças humanas productivas da Polonia, tanto mais que estatisticas desta especie encontram difficuldades ainda maiores do que as que apresenta a avaliação da fortuna propriamente dita. Cabe, porém, relevar o facto essencial que caracterisava a vida economica da Polonia antes da guerra e que, no dia de hoje, nada perdeu da sua importancia: os territorios ex-russos e ex-austriacos eram demasiado pobres para exportar somente mercadorias para o estrangeiro: para lá enviavam tambem gente; a emigração, principalmente para os Estados Unidos, cada anno tirava lhes não poucos milhares de braços. Sob este ponto de vista a situação da Polonia offerece grande analogia á da Italia: na Polonia como na Italia, as economias de emigrados constituiam uma posição importante no balanço commercial.

Segundo os calculos da «Guaranty Trust Cny.», de Nova York, nos annos de 1920 e 1921 foram enviados dos Estados Unidos para a Polonia nada menos de 200 milhões de dollars.

Pode se presumir que para o futuro as economias de emigrados que serão remettidas para a Polonia, regularão uns 50 milhões de dollars. As de emigrados na França e na Dinamarca são de pouca importancia. Más, a emigração da Polonia tende a diminuir, embora actualmente esteja bastante numerosa. Em 1921 ella attingiu a mais de 100.000 pessoas, algarismo que, aliás, não exprime a emigração real da Polonia, pois nelle entram muitos refugiados da Russia. Entretanto a reemigração é muito activa, continuando a regressar para a Polonia muitos emigrados, principalmente dos Estados Unidos.

Riquezas inexploradas

Nada, entretanto, ha para receiar da diminuição do movimento emigratorio para a situação economica da Polonia. Si effectivamente a importancia da fortuna nacional da Polonia é diminuta em relativo, isto dá-se porque todas as forças economicas do paiz não se acham ainda valorisadas. Muitas riquezas, tanto na superficie quanto no subsolo, nas entranhas da terra, são ainda riquezas mortas. A fortuna potencial do paiz é immensa na Polonia. Auxiliada pelo concurso favoravel das conjuncturas politicas e economicas, essa riqueza potencial transformar-se-ha rapidamente em riquezas reaes

capazes de produzir renda elevadissima.

Em apoio desta asserção comparemos o rendimento dos terrenos em diversas regiões da Polonia.

Colheitas medias dos terrenos cultivados (entre 1901 1910; em quintaes metricos por um hectar).

esp.de cultura	ex-reino	ex-Galicia	Poznania
trigo	10,5	11	19,1
centeio	9	9,9	15,4
cevada	10,5	9,7	18,9
aveia	8	9,1	16,4
batatas	86	110,3	147,2

Como se vê, existe grande differença entre a Polonia ex-prussiana de um lado e o ex-reino e a ex-Galicia de outro, ao ponto que naquella o rendimento é muitas vezes duplo e sempre, pelo menos 50 %, superior ao das ultimas regiões.

Esta differença não é nada devida á qualidade do solo. Pelo contrario, as terras na Poznania são, em geral, de qualidade peior do que nas demais regiões da Polonia.

Mas nestas ultimas as terras não estão ainda sufficientemente fertilisadas, devido á falta de adubos chimicos e em consequencia de ser ali mais baixo o nivel da agricultura.

Isto são, porem, fraquezas remediaveis em pouco tempo, e, uma vez sanadas, a Polonia poderá exportar muito maior copia de seus cereaes e de productos da sua industria agricola, O mesmo está se notando na industria mineira—o que está sendo explorado hoje não é sinão a parte infima das riquezas contidas pelo nosso solo.

A exportação polona de hoje compõe-se ainda, em proporção demasiado grande, de materias primas. A' medida, porém, do desenvolvimento da producção, a Polonia exportará cada anno maior quantidade de productos manufacturados, assignalando assim os progressos da sua industrialização e, por conseguinte, da sua fortuna nacional.

Possibilidades do augmento da fortuna nacional

As riquezas hoje não utilisadas da Polonia não se acham em estado tal que seja preciso muito tempo para valorisal-as. A mão d'obra encontra-se no proprio logar, devendo ser, comtudo, completada a rêde ferroviaria do paiz. O actual regime legal e a ordem administrativa existente permittem a todos, desde já, porem mãos á obra sem grandes difficuldades.

Si a Polonia é um paiz novo no sentido de se abrirem diante della perspectivas brilhantes no que diz respeito ao augmento rapido da fortuna nacional, que ella offerece vasto campo de acção para capitaes nacionaes e estrangeiros, ella está longe de ser um paiz primitivo, onde tudo deve ser começado ab ovo e ella não está tão arruinada como a Russia, onde é necessario tudo reconstruir e onde para fructificarem os capitaes empregados será preciso esperar muitos annos.

Calculando-se a actual fortuna nacional da Polonia obteriamos, sem duvida, algarismos algo menores do que os estabelecidos para o periodo anterior á guerra. Os seis annos de guerras diminuiram-na em absoluto, e por outra, a fortuna nacional de um paiz tendo moeda depreciada que serve de base ás transacções, será reduzida de muito se fôr calculada em ouro.

Porém, as condições naturaes e o estado actual da producção, autorisam a esperar que num lapso de tempo relativamente pequeno, a fortuna nacional da Polonia não somente alcançará o seu nivel d'antes da guerra, más —o superará— de muito e crescerá rapidamente.

Dr. Roman Rybarski.

Professor da Universidade de Varsovia.

Resultados economicos da Conferencia de Genova

Os resultados economicos da conferencia de Genova, não têm sido, em geral, apreciados com a devida justiça. E' preciso notar-se que, alcançados esses resultados, foi evitado o sério perigo que existia na tendencia de se limitar a soberania economica dos paizes mais fracos e auxiliados na sua economia, isto em favor da regulamentação internacional.

Conforme a divisão da conferencia em commissões, as suas resoluções economicas repartem-se em tres principaes secções: a das finanças, a da economia politica e a dos transportes.

Quanto á primeira, foram em Genova approvadas as bases geraes que devem ser acceitas como pedra angular de toda a politica economica e financeira sã, de cada paiz.

Tratou-se, pois, antes de tudo, do equilibrio dos orçamentos, não só pela elevação dos impostos, mas pela applicação das mais severas economias. Naturalmente foi previsto que em certos casos, o equilibrio orçamentario não poderia ser alcançado sem um importante auxilio do exterior, na forma de creditos a longo praso.

Equilibrio orçamentario é o primeiro passo para o saneamento da situação monetaria; como segundo foi recommendado em Genova abster-se das novas emissões do papel moeda, tornar os bancos emissores independentes das influencias politicas e basear o funccionamento delles numa sã e prudente politica bancaria Então, sómente, será possivel apoiar de novo o systema monetario sobre fundo metallico, isto é, emittir sobre a base do ouro existente.

Afóra esses principios geraes, a commissão das finanças chegou a ter concepções completamente novas, as quaes, caso sejam acceitas por um grupo importante de paizes, poderão ter grande valor pratico no futuro desenvolvimento da vida financeira internacional do mundo. Trata-se notadamente da conclusão de uma convenção internacional, tendo por fim a concentração e a regularisação da circulação do ouro no mercado internacional. A questão é de summa importancia e exige estudos minuciosos e completos. Por essa razão ficou projectada a convocação, pelo Banco da Inglaterra, de uma conferencia dos bancos centraes, com a participação dos Estados-Unidos, para a sua solução pratica.

A commissão pronunciou-se contra a fiscalisação artificial do mercado de cambio. Nas questões concernentes ao credito é da maior importancia o voto indicando a necessidade de ser creado um consortium internacional, apoiado em syndicatos nacionaes e tendo por tarefa fornecer creditos a praso longo aos paizes que sem o auxilio de fóra não podem superar as difficuldades financeiras d'após a guerra.

Por essa rapida resenha, vê-se que em questões financeiras a conferencia realisou trabalhos importantes que merecem toda consideração.

Na commissão economica foram deba-

tidos meios e providencias do campo da politica commercial, tendentes a facilitar o intercambio de mercadorias e a normalisação de relações economicas entre os paizes participantes da conferencia.

Entre as recommendações da commissão economica, são as mais importantes: a estabilisação, em cada paiz, de tarifas alfandegarias definitivas, que não sejam sujeitas a modificações inesperadas; a limitação, na medida do possivel, dos direitos de exportação; a eliminação, ou seja reducção, das prohibições e da regulamentação da exportação e da importação e o regresso para o commercio livre; a introducção em todos os tratados do commercio da clausula da nação mais favorecida; a libertação dos viajantes do commercio das actuaes difficuldades no regime de passaportes, etc.

A maior parte das recommendações economicas da Conferencia de Genova, tem sido realisada na Polonia durante o ultimo anno, o que foi devidamente reconhecido no discurso do ministro do commercio da Italia, Sr. Boni, pronunciado na commissão economica. Resta ainda tornar estaveis as prescripções alfandegarias e as concernentes á exportação e importação.

Ao lado da commissão economica havia em Genova um comité especial para os negocios do trabalho, em que a Polonia tomou parte activa, representando além de si propria, os paizes da Pequena Entente. Foram ali acceitas muitas moções e projectos polonos.

O comité do trabalho salientou a importancia e o valor da collaboração de largas camadas operarias na obra da reconstrucção economica do mundo e accentuou serem indispensaveis providencias tendentes a combater a falta de trabalho, hoje um dos maiores desastres que affligem o mundo. A commissão dos transportes, em que a delegação polona tomou parte directa, occupou-se das questões tendo por fim melhorar as communicações internacionaes maritimas e terrestres e reconheceu ser de primordial importancia que os paizes europeus façam todos os esforços para a reconstrucção das vias de communicação e facilitem os transportes internacionaes. Chegou-se á conclusão de ser necessario auxiliar os paizes que não dispõem de meios para a reconstrucção das suas vias de communicação, sempre que semelhante auxilio fôr solicitado e devidamente provada a sua urgencia por peritos internacionaes.

Afim de ser, quanto antes, restabelecida a situação satisfactoria dos transportes, na medida pelo menos d'antes da guerra, foram as directorias das estradas de ferro francezas convidadas a convocarem a conferencia technica de todas as directorias de ferrovias européas, com o fim de ser organisada uma collaboração effectiva entre todas. Essa conferencia deverá tratar em primeira linha das tarifas internacionaes, e cuidará da diminuição possivel das difficuldades que representam as oscillações do cambio.

Vias de transporte de mercadorias

ENTRE O OCCIDENTE E O ORIENTE DA EUROPA

A renovação das relações economicas e commerciaes com a Russia acha-se estreitamente ligada á questão dos meios de transporte. Não se poderia pensar seriamente não só na reconstrucção economica da Russia, mas, mesmo na manutenção no nivel mediano da vida de algumas das suas regiões, sem que seja organisada para ahi uma importação consideravel de utensilios, mercadorias e material technico. A escolha dos caminhos por onde possa ser transportado todo esse material é questão de grande importancia. Ella dependerá da resposta que obtiverem as duas seguintes questões: si as vias de transporte ligando a Russia com Occidente existem ou devem ser ainda creadas; si existem quaes dellas são as mais apropriadas ás necessidades da presente hora e que melhor poderão satisfazer as necessidades actuaes.

Antes de darmos resposta a essas questões, notaremos que os territorios russos e ukrainianos que nos primeiros tempos merecerão attenção especial, são os situados na visinhança dos paizes limitrophes bem organisados, isto é, os territorios do oeste e sudoeste. Unicamente, a reconstrucção economica, que seja parcial, desses territorios, tornará possivel a penetração nas regiões mais afastadas e assegurará uma base solida ao immenso esforço que deveria fazer a Europa inteira para relevar a Russia das ruinas.

Passemos agora ao exame dos meios de transporte. Os caminhos que conduzem á Russia podem ser divididos em duas categorias vias maritimas, terminando nos portos do Baltico e do Mar Negro e vias terrestres, por estradas de ferro.

O transporte maritimo fora antes da guerra o mais economico e o menos complicado. Hoje, porém, as suas condições mudaram por completo. Uma vez chegando aos postos do Baltico, excepto o de Gdansk, encontram-se difficuldadss quasi que insuperaveis; as ferrovias que desses portos conduzem á Russia (Memel, Riga e Reval), e que pertencem aos Estados Balticos carecem quasi que completamente de carvão. O material rodante dessas vias é insufficiente, principalmente das da Lettonia, e no seu estado actual poderia ser utilisado apenas para o transporte de quantidade minima de mercadorias destinadas á Russia. Emfim, o estado desastrado das vias ferreas russas torna illusorio todo e qualquer transporte por ferrovias da Russia.

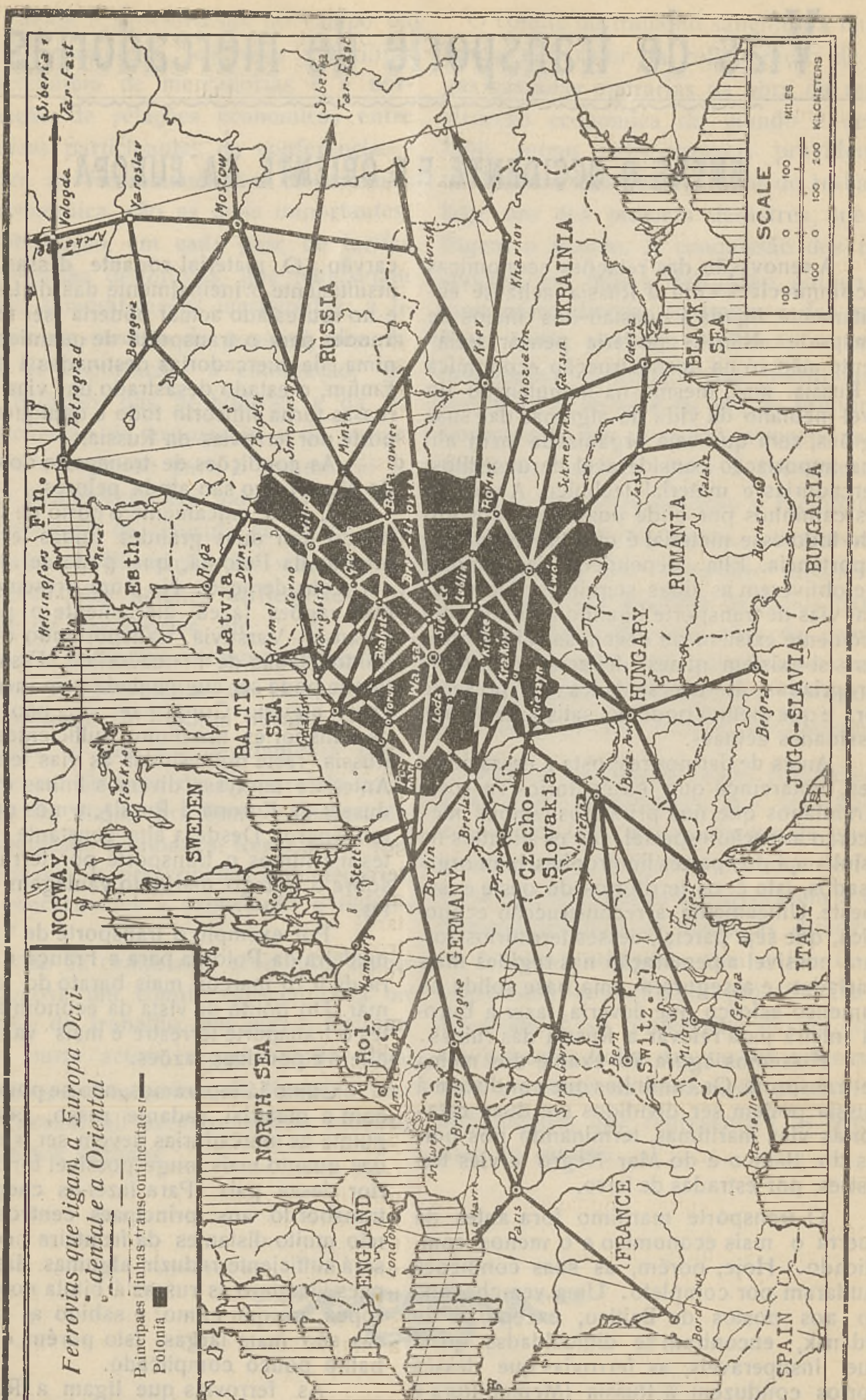
As condições de transporte dos portos do Mar Negro são ainda peiores.

E' pois, unicamente o porto de Gdansk ligado por duas grandes linhas ferreas ao interior da Polonia, que pode ser tomado em consideração. Na hora presente 500 a 600 vagões fazem diariamente o percurso Gdansk—Varsovia, transportando de 7 a 8 mil toneladas de mercadorias. Essa quantidade pode ser augmentada sem inconveniente algum. Como se vê, não sendo os transportes maritimos sufficientes para a Russia, resta nos estudar as vias terrestres. Antes de analysar diversas linhas que condusem da Europa á Russia, temos que fazer um reparo. Desde a alta constante dos fretes maritimos o transporte por terra possue sobre o trafego maritimo vantagens evidentes.

Por exemplo o transporte de 1 m. 3 de madeira da Polonia para a França é por terra de 9,70 marcos mais barato do que por mar. Do ponto de vista da economia de fretes o transporte terrestre é mais vantajoso e elle o é por duas razões.

Como já reparamos, não se pode contar com o material rodante russo, por conseguinte as mercadorias devem ser transportadas quanto mais longe possivel fôr ao interior desse paiz. Para fazel-os chegar sem transbordo aos principaes centros russos não muito distantes da fronteira occidental, será sufficiente reduzir algumas das principaes vias ferreas russas á bitola normal européa, porque como é sabido as vias russas são mais largas. Isto porém, é um trabalho pouco complicado.

As ferrovias que ligam a Russia ao resto da Europa, com excepção de uma linha que passa pela Lithuania de Kovno e



Ferrovias que ligam a Europa Occidental e a Oriental

Principaes linhas transcontinentaes
Polonia

outra—pela Rumania, todas vão atravez da Polonia. A linha rumena, porém, não pode entrar em consideração, porque ella só póde servir ao transporte de mercadorias provenientes dos paizes balcanicos ; ella, pois, poderá representar papel, secundario sómente. De mesma forma não se pode pensar seriamente na linha ferroviaria que conduz para a Russia atravez do corredor polono, a Prussia Oriental, a Lithuania de Kovno e a Lettonia.

O estado em que se acham as vias ferreas lithuanias e lettonias não permitte a organisação de um serviço serio de transito e mesmo que essas linhas fossem reconstruidas, os transportes a seu cargo só poderiam ser dirigidas para o norte da Russia (região de Petrograd e de Pskow) isto é, territorios pauperrimos e pouco povoados. E' sufficiente lançar olhos sobre o mappa para se ficar disto convencido. E, depois, ha a questão de fretes. Os fretes allemães são mais elevados do que os polonos. Assim, por exemplo, os cereaes pagam pelo seu transporte na Allemanha o triplo do que estão pagando na Polonia.

Dos da Lithuania e da Lettonia estes são ainda mais elevados.

Não restam, pois,sinão as grandes vias, ferreas que atravessam a Polonia. E são muitas. Como as mercadorias provenientes do Occidente e do Sul terão por destino varias regiões da Russia, examinaremos em separado as vias que ligam a Polonia aos grandes centros da Europa e as que conduzem à Russia.

As primeiras podem ser apresentadas de um modo geral assim :

1ª linha—Paris, Antuerpia, Rotterdam, Berlim, Poznan ou Bydgoszez (Bromberg).

2ª linha:—Paris etc, Breslau e de lá muitas linhas conduzem para a Polonia, sendo a principal, Herby, Czenstochowa.

3ª linha:—Bordeaux, Havre, Strasbrog, Praga ou Vienna, Cracovia.

4ª linha:—Marselha, Genova, Trieste, Vienna, Cracovia.

5ª linha:—Belgrad, Budapest, Lwow (Leopol).

Seguintes linhas conduzem da Polonia á Russia e á Ukraina.

1ª linha:—Varsovia, Bialystok, Wilno, Petrograd.

2ª linha:—Varsovia, Siedlce, Polock, Bologoie (entre Petrograd e Moscou).

3ª linha:—Varsovia ou Demblin, Brest, Litewski, Minsk, Smolensk, Moscou.

4ª linha:—idem,até Brest Litewski,Pinsk Homel, Briansk.

5ª linha:—Lublin, Kovel, Kiew.

6ª linha:—Lublin ou Lwow, Rowne, Kiew.

7ª linha:—Lwow, Tarnopol, Zmerynka, Kiew, Kharkow ou Zmerynka, Ekaterinoslaw, Kharkow, região de Don ou Zmerynka, Odessa.

Examinando o mappa da rêde ferroviaria polona, vê-se facilmente que as linhas mencionadas que conduzem á Russia e á Ukaraina são o prolongamento exacto das grandes vias de communicação que reunem a Polonia ao resto da Europa; de mesma maneira nota se que essas vias são no territorio polono ligadas entre si por toda uma serie de vias transversaes entre as quaes se distinguem as grandes vias que ligam o Baltico com o Mar Negro.

Actualmente, segundo as clausulas do tratado de Riga e conforme uma convenção provisoria concernente ao trafego mutuo ferroviario polono-russo, ha installadas duas estações alfandegarias na fronteira, uma em Stolbce, para a Russia central e septentrional, e outra em Zdolbunowo para a meridional e a Ukraina.

Nesses dous pontos as ferrovias russas são reconstituidas até certo ponto e por ali existe trafego mais ou menos regular de mercadorias.

A Polonia possue quantidade de carvão sufficiente para assegurar a circulação ininterrupta dos trens em transito, possue um material rodante em bom estado e hoje bastante consideravel, emfim, em diversos centros, depositos, entrepostos e officinas para reparações do material rodante.

A bitola das ferrovias polonas é a normal européa, podendo os vagões de qualquer estrada de ferro européa ir directamente até estações da fronteira russa.

Não é preciso esquecer, tão pouco, que durante a guerra com os bolchevistas, a Polonia se tornou possuidora de um importante material ferroviario de bitola larga, o que lhe permitte organisar trens completos nas ferrovias russas. As locomotivas desses trens poderão ser alimentadas a petroleo e uma ou duas cisternas, ajuntadas a cada trem, assegurarão a alimentação, pois a Russia não se achará em condições de fornecer a quantidade necessaria de combustivel.

Cada uma das linhas polonas que conduzem á Russia póde actualmente dar vasão a uns 200 vagões por dia, numero

As estradas de ferro na Polonia

Actualment a rede ferroviaria polona, sem nella incluir a da parte da Alta Silesia, recentemente reintegrada, comprende 15.883 kilometros de linhas de bitola normal e 2.780 kilometros de bitola estreita. Nessa rede, durante a guerra, foram destruidas 249 pontes de grandes dimensões (com mais de 20 metros de comprimento e com a extensão total de 20 kilometros) e 7.500 pequenas, cuja entensão total é de 7 kilometros. E mais, nem os trilhos, nem os dormentes, nem as ligações têm sido no decurso desse periodo substituidos, conforme o exigia o seu estado. Estabelecimentos especiaes, em que eram os dormentes impregnados de substancias necessarias para a sua melhor conservação foram destruidas, e os dormentes que têm sido novamente collocados eram de madeira bruta e, por conseguinte de pouca duração. Das 15 grandes officinas de estradas de ferro só ficaram tres em actividade; as demais foram sequestradas ou incendiadas.

O mesmo aconteceu ás 16 officinas menores: 9 foram incendiadas e das restantes 7 foram saqueadas. Noventa e tres estações, 250 edificios auxiliares, 1.356 casas, 491 armazens e 273 outros edificios não mais existiam.

Todo o material rodante, sem contar o da antiga Polonia prussiana, constava em 1919 somente de 1.950 locomotivas, 4.195 vagões de passageiros e 39.752 vagões de mercadorias.

Na hora presente, e não obstante a invasão bolchevista, 13 % das pontes são reconstruidas, 10 % acham-se em obras; e no fim do anno corrente devem ficar em bom estado 37 %, de modo que só ficarão 63 % de pontes provisorias.

Quatro estabelecimentos para a impregnação de dormentes estão funccionando já e antes do fim do anno haverá mais dous em actividade.

Além disso, vae ser aberta em Bydgoszcz uma fabrica de petrechos para as linhas ferreas.

Em 15 logares foram creadas grandes officinas ferroviarias e em 25 - pequenas para concertos. 50 % de edificios destruidos serão reconstruidos no fim deste anno.

Tem se procedido a trabalhos para o melhoramento do funccionamento do serviço ferroviario, taes como a construcção da grande estação central em Varsovia, a reconstrucção das linhas provisorias construidas pelos occupantes: Lublin — Rozwadóv 105 klm., Belzec—Rejowiec 127, Skarzysko—Nadbrzezie 77,5, a construcção de estações na nova fronteira (são hoje em numero de 58).

Em 1° de janeiro do corrente anno o material rodante comprendia 4.300 locomotivas, 8.861 vagões de passageiros, 87.979 vagões de mercadorias.

O estado geral da rêde permittiu, em 1921, transportar 118 milhões de passageiros; emquanto o coefficiente de passageiros por kilometro fora em 1920 de 5.100 pessoas, no anno passado esse mesmo coefficiente elevava-se a 7.659 pessoas. Antes da guerra carregava-se no ex-reino, na media, 4.560 vagões por dia, hoje esse media é de 2.890, isto é, 63 %, emquanto nas estradas de ferro allemãs e austriacas essa mesma media é de 50 %, menor do que antes da guerra. Na linha chamada Viennense, entre Varsovia e Cracovia a circulação hoje è igual á d'antes da guerra. Pode se expedir diariamente para a Russia 400 vagões por dia.

No mesmo tempo, tendo sido a rêde ferroviaria no ex-reino de uma densidade por demais fraca, (2,7 kilms. por 100. klms. de superficie e 100 habitantes por 1 kilm²), tem sido estudado o traçado de uma nova rêde comprendendo:

---

que facilmente poderá ser elevado a 500—600—e mais.

Cremos superfluo prolongar a nossa analise. Poder-se-á citar a mais algarismos, pôr em relevo mais factos. Não temos, porem, a pretensão de exgottar o problema, o que, aliás, seria impossivel fazer num só artigo. Parece nos sufficiente termos respondido ás duas questões postas no principio. Eil-as, essas respostas:

Existem na hora presente vias de communicação que permittem organisar transportes de mercadorias e de material para a Russia a essas vias são as grandes linhas ferroviarias que atravessam a Polonia, unicas vias que ligam a Europa á Russia.

B. S.

A INDUSTRIA TEXTIL NA POLONIA

A industria textil polona constituia antes da guerra um factor importantissimo na vida economica do paiz. Lodz, que era e é o centro desta industria, tinha em poucos decennios feito progressos rapidos no seu desenvolvimento. Nem a concurrencia dos centros textis das regiões de Moscow e de Petrograd, nem a politica hostil do governo russo, conseguiam obstar ou mesmo diminuir esse desenvolvimento natural. Tecidos polonos penetravam, cada dia mais, no Oriente e em espaço de tempo relativamente curto, não obstante desfavoraveis tarifas ferroviarias russas, conquistaram os mais remotos recantos do immenso mercado consumidor russo.

A região textil de Lodz contem, afóra a cidade desse nome, uma porção de menores centros textis, taes como: Zgierz, Pabianice, Ozorków, Zawiercia, Tomaszów, Zyrardów, Sasnowiec, Czenstochowa, etc.

No ultimo anno anterior á guerra, a industria textil de algodão de Lodz, occupava 63.981 operarios e contava .... 1.553.609 fusos para algodão, 133.085 para lã de vicunha e 35.116 teares mechanicos; a de lã, com 35.511 operarios, possuia 765.653 fusos e 8.301 teares mechanicos: a industria de juta, com 5.178 operarios, 31.490 fusos e 1.140 teares; a de seda, com 782 operarios, 21.000 fusos e 176 teares. No mesmo anno (1913) a industria textil de Lodz empregou 72.000 toneladas de algodão, 43.000 de lã e cerca de 2.000.000 de toneladas de carvão (mais de 10 % do que o consumo total da Polonia, que se elevava a .... 19.5000.000 toneladas. O poder dos motores empregados na industria de Lodz foi superior a 160.000 H. P.

A occupação allemã fez parar tudo. Numerosas fabricas foram espoliadas das suas melhores machinas, partes insubstituiveis de machinismos foram tiradas, sequestrados importantes stocks de materias primas e de mercadorias. Ao todo, foram requisitadas mais de mil machinas electricas, 1.300 kilometros de correias de transmissão, 1.375 toneladas de cobre, muitos milhões de metros de tecidos e cerca de 100.000 toneladas de algodão e de lã. Em poucos mezes foi a industria textil polona reduzida a nada.

Entretanto, logo após a retirada dos occupantes, principiou um trabalho intenso de reconstrucção, reconstrucção tanto mais difficil quanto a maior parte de machinas e seus pertences tinha que ser importada do estrangeiro. Entretanto, algumas fabricas conseguiram restabelecer, embora em dimensões limitadas, a sua actividade.

No dia 1.º de Abril de 1920, haviam occupados na industria textil polona ...., 24.170 operarios, 669.465 fusos para algodão, 67.036 para lã de vicunha e .... 12.082 teares mechanicos; na industria de lã: 6.064 operarios, 188.623 fusos e 1.993

Linhas de transito, principalmente para carvão........	1.395 klms.
Idem servindo o porto de Gdansk e a cidade industrial de Lodz................	748 «
Linhas auxiliares e ligações..	1.113 «
Na ex-Galicia..............	712 «
Na Poznania e Pomerania...	176 «
Total	4.114 klms.
Destas	178 kims. construidos
	238 « em construcção
	416 klms ou 10 % das linhas projectadas.

Os trabalhos já executados na rêde ferroviaria, na epoca em que o cambio baixava, as fronteiras não estavam fixadas e os visinhos do leste e do oeste ameaçavam esses trabalhos de sorpresas continuas, executadas num lapso de tempo relativamente muito curto, fizeram com que as estradas de ferro polonas possam effectuar hoje mais de 60 % de transportes d'antes da guerra.

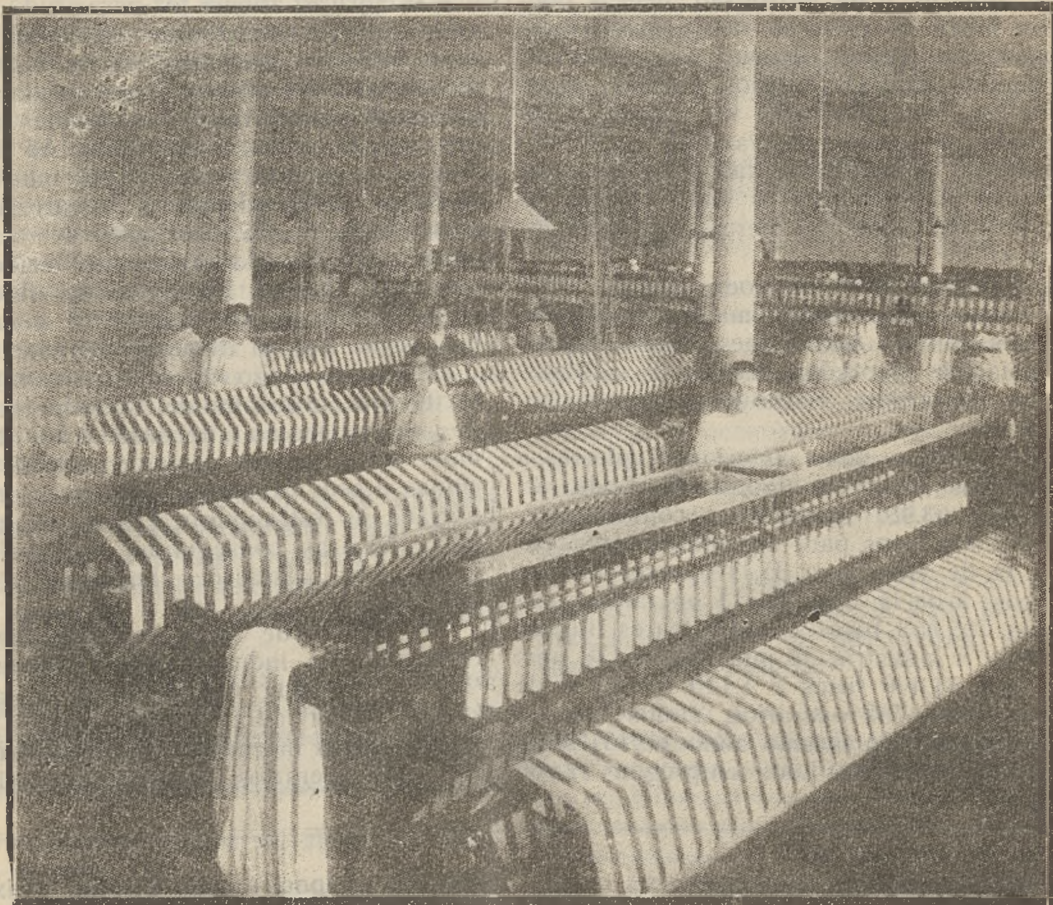
E a Polonia não se limitou a essa reconstrucção, começou a construir vias novas. Esses esforços attestam eloquentemente que a Polonia quer tomar na vida economica da Europa o logar a que tem direito e que saberá reconquistar com energia infatigavel.

A. Golembiowski.

teares mechanicos. Os mezes que se seguiram (até Outubro de 1921) trouxeram, não obstante a crise monetaria e difficuldades na importação, uma elevação inaudita da industria textil polona. Em 1.º de Outubro de 1921 havia já na industria de algodão 49.790 operarios, ... 1.493.723 fusos para algodão, 117.533 para lã de vicunha e 22.707 teares mechanicos; na de lã: 14.606 operarios, 376.912 fusos, 4.202 teares mechanicos. O numero de operarios empregados na industria de algodão, na data mencionada, (49.790) elevava-se a 77.8 % do anterior á guerra.

Durante esses dous annos a collocação dos productos da industria textil polona não offereceu difficuldades de ordem alguma. A baixa do marco polono, não obstante a elevação incessante de todos os preços, teve por sua consequencia o augmento da procura. A fuga, diante do dinheiro papel, causava a creação de grandes stocks de mercadorias pelos especuladores, que os aproveitavam para fazer subir ainda mais os preços. Emquanto os preços assim se elevavam ao auge, a producção não conseguia augmentar ao ponto de satisfazer a procura, sempre crescente.

Uma parte importante da producção textil polona foi exportada para léste. Seja pela via legal seja como contrabando, conseguiam sempre maiores partidas da producção textil polona, penetrar na Russia. Embora não tenha sido concluido, conforme as disposições do tratado de Riga, convenio commercial algum com os Soviet, a Polonia tolerou sempre essa exportação e as autoridades dos Soviet, embora autorisassem sómente o seu « Vniechtorg » official a importar mercadorias etrangeiras, não se achavam no estado de impedir efficazmente esse movimento commercial, que se elevou du-



Algodão americano nas fabricas polonas de tecidos em Lodz

A industria chimica na Polonia

O desenvolvimento da industria chimica de um paiz qualquer, sempre está na dependencia directa das suas riquezas naturaes, da capacidade do seu mercado interno e, antes de tudo, do estado das escolas profissionaes que preparam chimicos aptos e intelligentes.

A Polonia, quanto ás riquezas naturaes necessarias para o desenvolvimento da industria chimica, possue jazidas de sal, de calcareos, de gesso, de argila de diversas qualidades, de saes de potassa, phosphoritos, enxofre, minerio de ferro, zinco e chumbo, carvão de variadas especies, schistes betuminosos, turfa, petroleo, cêra mineral, gaz natural, etc.

Productos da industria chimica podem ter escoamento facil no seu mercado interno, visto que ella possue uma industria textil bem desenvolvida, a de vidro, usinas, etc., que necessitam de grande quantidade de productos chimicos. Não obstante a existencia de todas essas riquezas, o desenvolvimento da industria chimica na Polonia esteve entravada pela ausencia de uma politica economica racional e adaptada ás necessidades dos territorios polonos.

Não obstante, a industria chimica existia na Polonia e hoje, após a restauração da independencia, ella está se desenvolvendo com rapidez.

A reintegração na Polonia de uma parte da Alta Silesia, traz um estimulo poderoso para accelerar o desenvolvimento desta industria.

A fabricação de soda baseia-se em materias primas de procedencia local; existem actualmente duas usinas produzindo annualmente 80.000 toneladas e que se desenvolvem progressiva e constantemente. E' de prevêr que em futuro proximo a producção de soda se eleve a 250.000 toneladas. Como o consumo de soda na Polonia não passa de umas trinta mil toneladas, esse será um artigo sério para exportação.

O acido sulfurico é fabricado com a blenda transformada nas usinas da Alta Silesia e da Galicia, e tambem com o pyrite proveniente do ex-reino.

Em 1921 a producção de acido sulfurico chegou a 110.000 toneladas, achando-se aliás inactivas muitas das suas fabricas. Restauradas estas, a producção elevar-se-á a umas 210.000 toneladas.

Consumindo o paiz cerca de 175 mil, sobrarão para a exportação umas trinta mil.

Fabricas de phosphatos têm grandes perspectivas de desenvolvimento, pois para esse producto é enorme a capacidade do mercado interno consumidor polono e a grande producção do acido sulphurico, materia indispensavel no fabrico de phosphatos.

Em 1921 a Polonia (sem a Alta Silesia) produziu 50.000 toneladas de superphosphatos (a producção antes da guerra fôra de 150.000 toneladas por anno). Junto com a Alta Silesia a producção polona de superphosphatos será de 350.000 toneladas.

A producção de adubos azotados é de 75.000 toneladas de cynamide e 25.000 de sulphato de ammonio e alguns milhares de azotato de ammonio.

A producção annual do acido chlorhy-

---

rante o ultimo verão, principalmente para a Ukraina, a mais de 4 bilhões de marcos polonos.

Uma inesperada alta da moeda nacional, occorrida no outomno passado, e a interrupção das transacções na fronteira russa, fechada pelo governo polono, motivaram a diminuição da procura de tecidos e, por conseguinte, a reducção da sua producção.

Desde Janeiro, porém, do anno corrente, está se notando uma nova animação, causada pela estabilisação do valor do marco polono papel e á crescente procura de tecidos polonos por parte dos mercados balcanicos, principalmente os da Rumania.

No mesmo tempo está o governo polono procedendo á regulamentação do commercio na fronteira com os Soviet, pois os tecidos polonos, que bem conhecem o caminho do Oriente, estão tendo procura incessante por parte dos consumidores na Russia e na Ukraina.

(Do *Neuer Zürcher Zeitung.*)

A Alta Silesia

Em 20 do mez passado, realisou-se, finalmente, o ultimo acto do longo drama que tem sido a questão da Alta Silesia. Essa questão, primeiramente solucionada em Versalhes, de pleno accôrdo com a justiça historica, fôra em seguida remettida para a solução posterior, constituindo uma das muitas concessões feitas á Allemanha desde a terminação da grande guerra.

A importancia excepcional da questão da Alta Silesia não escapou a ninguem, e della e das suas peripecias sempre, desde o primeiro numero desta Revista, temos procurado informar aos nossos leitores do modo mais minucioso possivel.

Hoje, lembramos apenas que a prorogação da solução do problema silesiano por tres annos, que se seguiram á conclusão do tratado de Versalhes, tem sido, não raras vezes, uma das causas do mal estar politico e economico na Europa Central e especialmente da tensão nas relações polono-allemãs. Por isto, a terminação definitiva desse estado de incerteza e de duvidas é natural que seja saudada effusivamente, por todos quantos apreciam a paz e desejam a collaboração mutua de todas as nações. E, não obstante não ter a solução final satisfeito as justas esperanças da nação polona, corrigindo «in totum» a secular injustiça, o amor á paz e o desejo de vêr surgir, quanto antes, a hora da collaboração effectiva com todos os seus visinhos, pela reconstrucção da Europa Central, fazem com que a opinião polona considere grande, feliz e faustoso o momento historico recentemente consummado.

Realmente, após seis seculos de dominação alheia, em que menosprezada e maltratada tinha sido a velha terra dos Piast, volta uma parte della para o seio da Mãe Patria. Naquella terra germanisada por todos os meios violentos pelos reis da Prussia, encheram-se de jubilo os corações commovidos dos seus filhos, que se obstinaram, contra tudo e contra todos, a conservar a sua lingua e a sua alma nacional.

Em 20 do passado viu o trabalhador e soffredor povo alto-silesiano entrar em Katowice, Królewska Huta, Rybnik e Pszczyna, os primeiros destacamentos do exercito polono. Em todas as cidades, em todas as aldeias foi indescriptivel o enthusiasmo do povo, que aos irmãos chegados das terras, antes delles livradas do dominio estrangeiro, erguia arcos de triumpho e junto com os quaes entoava, sem receio, finalmente, de prisões prussianas, a marcha de Dombrowski, o

---

drico eleva-se a 23.000 toneladas. Vão ser postas brevemente em actividade mais tres fabricas novas.

O acido azotato, indispensavel para a fabricação de explosivos para o serviço mineiro, é fabricado em tres usinas. Existem mais duas em reconstrucção.

Além dessas materias, são produzidos na Polonia o chlorureto de calcio, o sulphato de aluminio, o vidro soluvel, os sulphatos de ferro, de cobre, os ferros cyanicos, o carbureto de calcio, o chlorato de potassio, o sulphureto de sodio, etc.

O pixe, extrahido da hulha, materia prima indispensavel para a industria chimica organica, é produzido nas usinas do coke.

A sua producção em 1921, foi de .... 11.200 toneladas. Os productos derivados do pixe são fabricados tanto nas usinas de gaz quanto em estabelecimentos especiaes e são o benzol, materias corantes, explosivos e productos pharmaceuticos.

Graças á reincorporação da Alta Silesia, a Polonia obtem grandes quantidades de materias primas chimicas e importantes usinas para o fabrico de explosivos.

Em toda parte estão sendo organisadas fabricas novas, e é de esperar que todos os ramos da industria chimica, extremamente importantes para a defesa do paiz e á sua vida economica, tomem o devido desenvolvimento.

hymno patriotico, hoje nacional da Polonia redimida.

Essa população das regiões reintegradas da Alta Silesia, e com ella a Polonia inteira, anciosas olham a sorte de centenas de milhares dos seus irmãos, que do outro lado da nova fronteira, nas terras deixadas á Allemanha, sujeitos a toda especie de perseguições e chicanas, assistem como testemunhas passivas a essa festa de jubilo e regosijo.

A sorte desses irmãos deve interessar não sómente a população mais feliz dos districtos reintegrados á Polonia, não sómente a todos os polonos, mas tambem ao Mundo inteiro, e particularmente á Liga das Nações.

Não queremos, na hora actual, fallar em todos os actos de prepotencia, em todas as chicanas, em todos os crimes que a população polona tem, nestes ultimos tempos, soffrido, de varias organisações allemãs na parte não redimida da Alta Silesia. Tenhamos esperança que, passados os momentos de irritação injusta, os allemães se resolvam a mudar o seu systema de tratar a população aborigena polona, que os tratados deixaram dentro das fronteiras do Reich. Tenhamos esperança que a Liga das Nações, cuja obra é a nova fronteira polono-allemã na Alta Silesia, não esquecerá, tão pouco, de olhar pela sorte daquella população. . .

A Polonia pretende applicar á população allemã da parte reintegrada da Alta Silesia, as mesmas regras que tem applicado a todos os alienigenas que se encontram em outras regiões do seu territorio, isto é, tratal-os como cidadãos *pleni juris*, e mesmo privilegiados, pois ella garante a minorias nacionaes, não só o direito, mas tambem os meios de conservar a sua nacionalidade. Da inobservancia destes preceitos da sua constituição ninguem, até hoje, accusou-a de bôa-fé e temos certeza que nunca lhe poderá fazer semelhantes accusações.

*

* *

Como já tivemos occasião de mencionar varias vezes, o restricto territorio da Alta Silesia redimida traz para a fortuna nacional da Polonia enormes riquezas, taes como a producção annual de 25 milhões de toneladas de carvão, poderosa industria metallurgica, chimica, etc. E' um complemento necessario e indispensavel para a vida economica polona, complemento que lhe dá a tão desejada independencia economica.

Esta independencia deve a Polonia, antes de tudo, e a recebe das mãos callosas e pretas dos mineiros e operarios alto-silesianos, cujos corações e almas têm sido infatigavelmente, e sem medir difficuldades e perigos, illuminados pelos pouco numerosos intellectuaes locaes, á cuja frente nunca será esquecido o maior dos silesianos, — Korfanty, o leader do polonismo nos dias do maior poder germanico. . .

A essa população silesiana, que não teve receio de dar o seu voto na consulta popular, desprezando perigos e prejuizos materiaes, vae a Polonia erigir, honrando a sua fidelidade, operosidade e soffrimentos seculares, um monumento de gratidão eterna. Esse monumento, em forma de imponente templo, surgirá ali, onde até pouco tempo se encontravam as fronteiras dos tres imperios que outr'ora partilharam a Polonia. Erigido no logar onde tres postes, cada um com differente mas sempre bicephala aguia patenteavam a escravidão da Polonia, elle será o symbolo da Polonia, para sempre redimida e unificada.

*

* *

Entrada dos Polonos

Foi a seguinte a ordem da occupação, pelas forças polonas, commandadas pelo general Szeptycki, da parte redimida da Alta Silesia.

Já no dia 17 de Junho entrou na Alta Silesia a policia civil polona, que assumiu a guarda das cidades e villas, emquanto estavam se retirando as forças inter-alliadas. Domingo, 18, ás 8 horas da manhã, realisou-se a cerimonia da entrega, aos polonos, da cidade de Katowice. Na praça, em frente ao commando geral das forças inter-alliadas, proximo ao theatro municipal, formaram as tropas inter-alliadas, comparecendo ali, incorporada, toda a administração provisoria. Aos toques da orchestra militar foram retiradas do edificio do commando as bandeiras alliadas, e içada a bandeira polona branca e amarante com a aguia branca, saudada pela orchestra e militares alliados. Logo depois destacamentos alliados, todos francezes, partiram em demanda do Occidente,

acompanhados pela gratidão geral da população local que, commovida, os acclamava, atirando flôres. Nas ruas ficaram destacamentos da policia polona auxiliada por elementos locaes.

Terça-feira, 20 de Junho, as forças polonas passaram a fronteira antiga pela ponte de Szopienice, perto de Sosnowiec. Ali foram saudadas pelo palatino da Alta Silesia, o dr. Rymer, acompanhado pelos membros do conselho provisorio do palatinato e pelo delegado episcopal, padre Kapica.

A ponte estava interceptada por uma symbolica corrente representando a fronteira, que nessa occasião fôra cortada por um invalido, ex-insurrecto silesiano. Transposta a fronteira, as tropas polonas, acompanhadas pelas organisações locaes, marcharam para Katowice. Na entrada da cidade foram saudadas, em nome dessa, pelo burgomestre, Dr. Górnik, membros do conselho municipal e pelo Dr. Korfanty, em nome de toda a população polona da Alta Silesia. Após a desfilada pelas ruas profusamente ornamentadas, as tropas e a população assistiram á missa campal celebrada ás 11 horas, na praça do Mercado. De tarde, realisou-se no parque municipal, denominado o Parque de Kosciuszko, uma grande festa popular.

Com o mesmo enthusiasmo realisou-se nas demais cidades e villas a transmissão dos poderes publicos á Polonia e a entrada das forças polonas.

A carta do presidente do Conselho

O sr. Ponikowski, presidente do Conselho dos Ministros polono, dirigiu ao palatino da Alta Silesia, sr. Rymer, em Katowice, no dia 19 de Junho, a seguinte carta:

«Sou feliz podendo, em nome do Governo polono, saudar a volta á Mãe Patria, desde tanto esperada, da parte da Alta Silesia. O dia de hoje, por todos os seculos, será para a nação polona a festa da recuperação pela Polonia da região antiquissima e querida, valiosa mais do que pelas suas riquezas, pelas virtudes do seu povo. A' sua secular fidelidade á lingua nacional, ao seu trabalho infatigavel na gleba, nos subterraneos das minas, nas fabricas e officinas, á sua consciencia nacional, á sua coragem na lucta aberta deve a Polonia a recuperação da parte da Silesia e a segurança que outra parte, embora conservada debaixo do dominio estrangeiro, terá para o futuro sorte melhor do que nos annos da oppressão severa e desnacionalisação forçada. Desejando aos nossos irmãos, que ficam nos limites do Reich allemão, condições de vida que lhes permittam conservar a fé, a lingua e a nacionalidade dos antepassados, dirijo aos que voltam para o seio da Mãe Patria o meu jubiloso: Salve! *A. Ponikowski,* Presidente do Conselho».

O appello á população da Alta Silesia

No appello dirigido pelo delegado episcopal, o prelado Kapica, á população da Alta Silesia, na occasião da entrega á Polonia da região redimida, lemos, entre outros, o seguinte:

«Alegremo-nos e rejubilemo-nos! Que os sinos falem ao mundo da nossa alegria. *Annuntiate usque ad extremum terrae, liberavit Dominus populum suum.* (Annunciae aos confins do Mundo: liberou, o Senhor, ao seu povo). Que nas nossas egrejas resôe o *Te Deum,* solemne, que a população salve esse dia adornando com bandeiras, flores e ramagens, as casas e os caminhos e com prestitos, e outras manifestações imponentes o torne memoravel para si e para a historia.

Alegremo-nos, mas guardemos medida na nossa alegria, pois não é licito esquecermos que grandes multidões de nossos irmãos proximos do nosso coração ficam por fóra das fronteiras da Silesia. Quanto maior a nossa alegria, tanto maior a tristeza delles. Recordando-o cordialmente, guardemos, para não lhes augmentar a tristeza, nestes momentos de jubilo, a devida seriedade e moderação. Tanto mais isto se recommenda quanto comnosco, e ao nosso lado, vive neste palatinato tambem a população allemã. Bem comprehendemos os sentimentos della no momento actual, pois hontem ainda a nossa situação fôra semelhante á de hoje della. Sejamos magnanimos no dia do nosso jubilo e não procuremos culpa nos cidadãos allemães pelo nosso triste passado.

O systema de governo, por esse passado responsavel, deixou de existir para nós, e não nos póde mais ser nocivo. Não fallemos, pois, hoje, do passado, mas lancemos sementes na gleba do futuro, que para a população inteira do palatinato é cara e importante.

A Republica Polona exigirá igualmente da população polona e da allemã a execução de todas as prestações e obrigações de Estado, que o systema legal impõe a todos os cidadãos.

Vamos a ti, Polonia. Vão os anciãos, vergando sob o peso da idade, com lagrimas nos olhos, promptos a clamar com Simeão: «Nunc libera servum Tuum, Domine quia viderunt oculi mei salutem Tuam». Vão os jovens, o futuro da nação, os rostos illuminados de alegria; vão operarios, fatigados pelo trabalho, com felicidade nos corações, levando para a Patria a promptidão de trabalhar nos thesouros da nossa terra. Sabem, que o trabalho é a base do bem estar, e o bem estar do Estado — o dos cidadãos. Vão os agricultores lavrar o sacrosanto sólo da Polonia, vão todos; vae para ti, Polonia, o povo catholico, para ti, que tiveste tantos santos, que derramaste tanto sangue pela fé, porque crê que, como sempre tens sido, assim sempre ficarás o polar da fé catholica. Deus quer a Polonia, a Polonia quer Deus!

Vamos a ti, Polonia, porque crêmos que serás porto seguro para todos os nossos direitos, guarda de todas as nossas liberdades e fortaleza estavel da ordem social christã. Vamos a ti, porque confiamos em que serás augmentadora da paz e do trabalho pacifico, pois só isto póde assegurar ao Estado o seu desenvolvimento bem succedido e o feliz futuro, e aos cidadãos, o bem estar desejado e a segurança do dia d'amanhã. Vamos a ti, Polonia, como teus filhos que somos, filhos que te amam muito. Gerações e gerações dos nossos antepassados esperaram por ti, e sem nunca vêrem realisadas as suas esperanças, desciam aos tumulos. Nós, felizes, levamos para saudar-te, as saudades seculares, o amor das gerações e a viva esperança do povo. Salve, Polonia, Mãe nossa!»

Reemigrantes polonos

Nos tempos do dominio prussiano, devido a causas de ordem politica e economica, era numerosa a emigração de polonos da Poznania e Pomerania para os districtos industriaes da Rhenania e da Westphalia.

No seu inicio essa emigração tinha caracter temporario; os emigrados tratavam de arranjar algum peculio para adquirir uma pequena propriedade na sua terra natal.

Depois o regresso nem sempre era possivel e o governo prussiano fazia tudo para impedir, que os reemigrados adquirissem propriedade immovel, o que, aliás, era impedido aos polonos em geral. Condições economicas eram de tal modo orientadas pela politica geral da Prussia, nas regiões polonas, que ali não podia prosperar a grande industria; obrigado, por conseguinte, a emigrar o excesso da população, occupada unicamente em misteres agricolas.

Assim ao principiar a grande guerra o numero de polonos na Rhenania e na Westphalia era calculado em mais de 600.000 Actualmente a vida para todos elles tornando-se mais difficil na Allemanha, cerca de 400.000 polonos, todos trabalhadores experimentados, desejam voltar para a patria.

Consta que dentre elles os elementos agricolas visam estabelecer-se nos confins orientaes da Polonia, onde existem em quantidade terras destinadas a serem parcelladas em pequenas propriedades ruraes.

Delegados desses reemigrantes estão percorrendo actualmente as regiões de Wilno e de Novogrodek e tratando da compra de terrenos apropriados.

A reemigração da Allemanha encontra todo o apoio por parte do governo e de toda a sociedade polona.

O Occidente e o problema da Europa Oriental

O problema da Europa Oriental nasceu da guerra mundial. Antes della já existia, é verdade, no Sul da Europa, uma questão eternamente aberta, eternamente ameaçadora, a dos Balkans. Nos proprios confins da Europa Central e Oriental havia mais duas outras questões para resolver, que desde decennios e decennios se achavam, por assim dizer, num estado potencial: as da Polonia e da Finlandia; a consciencia do mundo politico europeu, porém, sómente se inquietava com essas questões em raros e espaçados intervallos.

Entretanto, pelo menos na apparencia, esses eram problemas relativamente localisados, que não abrangiam territorios por demais vastos, emquanto o immenso conjuncto do léste europeu — o Imperio russo — parecia sufficientemente homogeneo e internamente consolidado para assegurar um equilibrio solido e uma grande estabilidade politica. Assim, rarissimos foram, no Occidente, os que descontavam a possibilidade da desagregação dessa potencia prodigiosa, que parecia ser o grande Estado da Europa, unificado e centralisado, cujas possessões continentaes excediam o dobro da superficie total da Europa.

Esse Estado, agrupando em si, debaixo do poder illimitado de um só homem, maior numero de nacionalidades e de linguas do que outro qualquer, antigo ou moderno, era um enigma para os estrangeiros e um enigma para si proprio: « Não é raciocinando que se póde compreender o que é a Russia, póde-se sómente crêr nella », disse o poeta russo, Tiutchew, caracterisando assim a attitude de muitos dos mais ardentes patriotas russos em face de um Estado que, tendo crescido com terrivel rapidez, inspirava uma admiração visinha da idolatria e, no mesmo tempo, suscitava inquietações no meio do proprio povo russo, tão inclinado para o mysticismo. Conhecia-se o poder da Russia, mas não se sabia determinar exactamente as suas capacidades de assimilação. Meios intellectuaes russos imaginavam ser a Russia a terceira Roma, que devia durar *in aeternum;* e os mesmos meios, nos momentos de duvida, eram levados a dar fé á prophecia de Soloview, o conhecido historiographo russo, que na época em que o Imperio parecia ter chegado ao apogeu da sua grandeza e da sua influencia, dava um grito de alarma solicitando da sua nação que se precavesse contra a hora em que abolida será «a aguia de duas cabeças dos Tzares» e em que « a Russia vêr-se-ha forçada a esquecer as suas glorias d'outr'ora ».

Si os proprios russos eram incapazes de fazer apreciação justa das forças reaes do grande imperio que, em menos de quinhentos annos, do ducado de Moscovia, tributario dos khans Tartaros, se tornou uma potencia mundial, não é nada surprehendente que o estrangeiro não pudesse ter noções bem claras das mesmas forças, assim como da solidez e da vitalidade interna desse colosso.

Entretanto, os polonos que conheciam melhor a Russia, porque constrangidos a viver ao lado della, debaixo do mesmo tecto governamental, tinham, não poucas vezes, prevenido o Mundo, no decorrer do seculo XIX, contra o excessivo optimismo na apreciação das forças da Russia. Seus avisos não foram ouvidos, ou não tiveram bastante peso e influencia para dar á Europa Occidental uma concepção sã da Russia.

A Russia tem o appetite de jacaré, mas não sabe digerir ». «São a autocracia e o poder absoluto do tzarismo, que unicos obstam á decomposição desse monstro geographico ». «Retiremos á Moscow, que seja por momentos, o seu autocrata e a Russia cessará immediatamente de ser um corpo politico...» escreveu ainda em 1833, o eminente publicista polono, Mauricio Mochnacki; estas palavras, porém, precisaram mais de noventa annos para que a vida confirmasse a sua admiravel verdade. Não é de estranhar pois, que, desvelada esta verdade aos contemporaneos, elles não estivessem preparados a reagir contra o imminente perigo, apresentado pelo facto de se terem tornado as tres quintas partes da Europa e o terço da Asia, até então

concentrados numa só mão, um corpo doente no organismo economico mundial, que impede a humanidade de retomar, após a grande guerra, a vida normal, politica e economica anterior.

Ficou patente que o oéste da Europa desconhecia o léste; eis porque, em relação ao immenso problema dos territorios do antigo imperio russo, os homens do Occidente tiveram que se encaminhar numa via de experiencias e expedientes, muitas vezes dolorosos, raramente praticos, sempre perigosos e semi arriscados.

Desde 15 de Março de 1917, isto é, desde o dia em que cahira o antigo regime despotico russo, dando logar á Russia de Lwow e de Kerensky, democratica, constitucional e fiel aos seus compromissos para com os Alliados, — tudo que as potencias occidentaes da Europa, a começar desse momento, fizeram no que diz respeito ao problema oriental, com pouquissimas excepções, tem tido o caracter de apalpadelas e experiencias hesitantes.

No principio, foi com uma confiança sincera e benevolencia real que o apparecimento dessa nova Russia foi saudado pelos Alliados. A revolução de Março afastava o perigo de uma mudança brusca da politica russa, mudança que era temida devido á complacencia do tzar para com pessoas inteiramente submettidas ás influencias allemãs que numa vasta rêde de intrigas tinham envolvido a Russia toda. No mesmo tempo pareciam fortalecer-se as forças internas do Estado. O enthusiasmo universal, a relativa bôa ordem em que se effectuara essa crise politica, eram tantos presagios felizes para o futuro. Porém, as roseas illusões nascidas dessa «nova primavera» das nações não tardaram a desapparecer debaixo do sopro da insipida realidade. Desde Junho os Alliados tiveram que enviar notas a Kerensky para incital-o a continuar a guerra, notas inefficazes, pois, no momento em que chegavam ao seu destino, não havia na Russia força alguma capaz de manter a sua cohesão interna.

Realisaram-se as previsões de Mochnacki, de quem acima citamos algumas opiniões judiciosas e quem, após ter affirmado que «sómente o despotismo constitue a grandeza desse paiz (da Russia), que a escravidão é o patriotismo na Russia», escreveu em 1833: «Uma revolução tendo por fim limitar o poder do soberano, uma revolução politica, em curtas palavras, uma mudança do Governo ou mesmo do caracter desse Governo, reduziria immediatamente á poeira todo esse colosso». E, effectivamente, poucos mezes após a derrubação desta pedra angular que para a Russia fôra a instituição do tzarismo autocrata, todo o edificio ficava tão abalado que nada mais podia impedir o seu desmoronamento completo. Assim, quando depois dos seis mezes do governo democratico se produziu o golpe de Estado maximalista, os Estados Alliados viram-se impossibilitados de impedir a catastrophe.

A Russia não mais existia como parte da Coalição, substituida por outra bolchevista, enigma mysterioso e temivel, fóco cujas chammas podiam accender incommensuraveis incendios.

No primeiro momento, os Estados Alliados achavam-se por demais absorvidos pela tarefa urgente que lhes incumbia, de organisar a victoria na frente occidental; para que pudessem agir effectivamente contra a convulsão que collocára a Russia nas mãos de doutrinarios e loucos que procuravam realisar, á custa da vida de dezenas de milhões, uma das mais vastas experiencias sociaes.

Todavia, quando essa Russia insensata de Trotsky e Lenine, com uma surprehendente facilidade se fez atrelar ao carro dos Imperios Centraes, os Alliados imaginaram uma intervenção armada, enviando as suas tropas aos litoraes septentrionaes e meridionaes dos mares russos e prestando conjunctamente apoio effectivo ás operações dos exercitos anti-bolchevistas de Koltechak, de Iudenitch e de Denikin.

Breve ficou patente, porém, que uma intervenção armada, partindo do exterior e tendo por fim abater o bolchevismo, apresentava difficuldades quasi que insuperaveis. Realmente, a Russia, é um paiz difficilmente accessivel a uma invasão estrangeira. Por outra, foram depressa perdidas todas as illusões acerca da efficacia das operações emprehendidas no interior do paiz por forças russas, isto pelas razões, por demais justificadas pelo proprio caracter da nação russa.

Continúa

EMIL RUECKER

Jornalistas italianos na Polonia

Em Junho, visitaram a Polonia jornalistas italianos, em numero de quinze, representantes dos mais influentes orgãos da imprensa italiana. Achava-se entre elles o Sr. Vasallo, deputado ao parlamento italiano e secretario da commissão parlamentar dos negocios estrangeiros.

Esse ultimo, entrevistado pelo « Kurjer Warszawski », fez as seguintes declarações:

« Estou sinceramente satisfeito com esta viagem, que me deu a occasião de conhecer directamente a Polonia e verificar as informações que tive sobre este paiz, informações muitas vezes erroneas e contrarias.

Embora não esteja ainda terminada a nossa peregrinação, pude convencer-me que o futuro politico e economico da Polonia, assim como o seu papel na politica internacional, têm grande importancia para a Italia.

Com verdadeiro e vivissimo prazer verifiquei quão cordiaes e estreitos são os laços que unem a Polonia e a Italia no campo da arte e da cultura.

Essa affinidade espiritual produz evidentemente uma atmosphera que favorece o mutuo comprehendimento e a mutua approximação dos dous povos.

Tanto em Varsovia como em Wilno, tenho admirado o subtil conhecimento, nos meios polonos, da cultura italiana e a facilidade com que muitos polonos manejam a nossa lingua. Repercutiu-me no coração o sincero e profundo gosto que tendes pelos artistas, pelas cidades e pelos costumes italianos.

Wilno prendeu-me e encantou-me. Essa cidade possue caracter quasi que completamente latino. A alma da cultura latina imprimiu-lhe o seu cunho exacto. Na presença do quadro da Nossa Senhora de Ostra Brama, nos muros multiseculares da Universidade e dos templos antigos, com sincera commoção no meu coração senti o profundo fervor religioso, nacional e cultural, que arde na alma da população vilnense e, principalmente, na da sua mocidade.

Essa chamma sacrosanta foi quem permittiu á Polonia perdurar na escravidão e resurgir finalmente.

Em Wilno sómente, nesse ultimo avançado para o léste bastião da cultura romana, póde-se apreciar a immensidade da terrivel lucta, que ali a invasão russa travou com a civilisação latina e catholica, encarnada no povo polono. O fechamento da vossa secular Universidade e a erecção de egrejas orthodoxas byzantinas, que comprimem a cidade com o seu mole — dão uma nitida expressão a essa acção planejada . . .

Para terminar, devo ainda dizer que entre a Italia e a Polonia noto muitos pontos tocantes na sua vida economica e politica. A Italia precedeu a Polonia na reconquista da sua independencia politica. Agora estamos luctando pela conquista da independencia economica. Esta lucta vos espera tambem. Attenção especial estamos prestando á questão do abastecimento em materias primas, taes como carvão, petroleo, ferro, indispensaveis para a nossa industria.

Emfim, por vosso intermedio apressamo-nos a exprimir, ás autoridades e á sociedade polona, os nossos cordeaes agradecimentos pela hospitalidade que aqui temos tido ».

Varias noticias

A Redacção do Brazil-Polonia, lembrando o appello sob o titulo «Commemorando o Centenario», publicado na edição de Junho, leva ao conhecimento dos seus leitores, que se acha aberta no seu escriptorio (rua da Assembléa 117, segundo andar) a subscripção para os donativos destinados á erecção do monumento commemorativo do Centenario, a ser offerecido ao Brazil pela emigração polona.

—

Festejou-se com grande brilho, nesta Capital, a commemoração da data de 14 de Julho, em que tomou parte, não só a colonia franceza aqui residente, como tambem a sociedade brazileira que nessa occasião demonstrou, ainda uma vez, o seu vivo enthusiasmo pela acção civilisadora e immortal da França.

Na recepção realisada na embaixada franceza, o Exmo. Sr. A. Conty, Embaixador da França, pronunciou um notavel discurso, accentuando o papel e a orientação da França hodierna, vigilante na defesa do seu povo e do seu territorio e sempre inspirada nos principios do anno oitenta e nove.

Com o maior enthusiasmo correram todas as demais manifestações, sobresahindo o festival franco-brazileiro, realisado no Theatro Municipal e presidido pelo general Gomes de Castro, que leu uma conferencia bem elaborada sobre o papel historico da França.

— «:» —

A universidade de Leopol conferiu o grão de doutor *honoris causa*, por meritos prestados á humanidade e á Polonia, ao cardeal Mercier, primaz da Belgica, ao sr. Poincaré, presidente do conselho dos ministros da França, ao marechal Foch, ao sr. Hoower, secretario de Estado dos Estados Unidos da America do Norte e ao professor Lord (autor de uma eloquente obra sobre a Polonia).

— «:» —

O Governo da Austria, devido ao procedimento desleal e á attitude provocadora da «Missão da Ukraina Occidental», convidou-a, em Junho ultimo a abandonar Vienna e a sahir do territorio austriaco.

A incessante e activa propaganda allemã contra os Alliados aproveitou em tempo a então projectada elevação das tarifas alfandegarias sobre o café na Allemanha, para inculpar os Alliados como causadores directos dessa medida fiscal do governo allemão. Entretanto, a carta do Sr. Embaixador da Grã Bretanha desfez uma parte da intriga, pois após a publicação da alludida carta, inserida tambem no nosso Nº 10, ninguem mais se arriscou continuar a dizer que a alludida medida fiscal allemã tinha por causa a exigencia dos Alliados, visando especialmente o café proveniente do Brazil.

Entretanto, o methodo de attribuir aos Alliados todas as culpas que cabem á propria Allemanha e ao seu Governo, continúa a ser explorado em todos os sentidos e em todas as occasiões. Hoje ainda não falta quem tente tapar o sol com a peneira, affirmando, por exemplo, que a Allemanha culpa alguma teve no desencadeamento da grande guerra, e essa asserção gratuita, á força de ser incessantemente repetida, parece tornar-se um dos triumphos da propaganda allemã. *Gutta cavat lapidem non vi, sed saepe cadendo*...

E' aos Alliados que essa propaganda attribue a diminuição do poder acquisitivo do marco allemão, do mesmo marco que os proprios allemães, logo após a conclusão da paz, começaram a exportar para fóra da Allemanha, e cuja quéda no mercado monetario é devida tanto a essa exportação voluntaria, quanto á politica geral financeira da Allemanha, tendente a depreciar a sua moeda financeira, para desse modo permittir lucros maiores aos seus industriaes, prejudicar as industrias estrangeiras e tornar impossivel o pagamento das reparações devidas pela devastação proposital das regiões occupadas durante a guerra por seus exercitos, visando a destruição das industrias concorrentes das allemãs.

Continuando nesta senda, a propaganda anti-alliada, não tardará divulgar, que o café brazileiro, de que os allemães se apoderaram em Hamburgo na vigencia do estado de paz entre o Brazil e a Allemanha, e que nunca pagaram quando o podiam, fôra todo consumido pelos Alliados. Não restará sinão attribuir aos Alliados todos os desastres que estão acontecendo aos navios ex-allemães incorporados ao Lloyd Brazileiro.

Continúam recebendo homenagens expressivas em todas as cidades do Brazil, que têm visitado, os aviadores portuguezes Saccadura Cabral e Gago Coutinho, que em 17 do mez passado, chegaram a esta Capital concluindo o grande raid aereo Lisbôa-Rio, tendo tido aqui a mais enthusiastica recepção.

Esse raid é o primeiro exemplo de uma viagem aerea da Europa para a America do Sul. O seu intuito principal foi uma demonstração scientifica. Neste raid os aviadores portuguezes experimentaram, com pleno exito, um apparelho de deriva por elles ideado, indicando a direcção e força dos ventos e a velociddade real do avião. Neste raid foi, tambem, usado, com exito excellente, um sextante adaptado especialmente para as viagens aereas por Gago Coutinho, ficando, graças a esse ultimo apparelho, demonstrada a possibilidade da orientação scientifica na navegação aerea, problema que antes de Gago Coutinho não fôra resolvido. Foi esse ultimo apparelho que permittiu aos aviadores portuguezes conservar sempre o rumo, e chegar matematicamente ao ponto desejado.

Com este raid os dous aviadores prestaram excellente serviço ao desenvolvimento da navegação aerea e ganharam um nome invejavel entre os navegadores aereos.

A distancia vencida por Gago e Saccadura é, entre Lisbôa e Rio, de 4.200 milhas maritimas; o caminho seguido na viagem foi de Lisbôa pelas Canarias, Cabo Verde, Rochedos São Paulo, Fernando Noronha, Pernambuco, Bahia, Porto Seguro e Victoria. O raid foi iniciado em Lisbôa no dia 30 de Março, ás 7 horas da manhã. A viagem corria normal até o dia 18 de Abril, quando, ao chegar aos Rochedos de São Paulo, o hydroavião ficou perdido, salvando-se, felizmente, os aviadores. No dia 11 de Maio, obtido um novo apparelho, reiniciava-se o raid em Fernando Noronha, voltando os aviadores ao ponto em que naufragaram no dia 18 de Abril. Foram mal succedidos, cahindo o seu apparelho no mar; salvaram-se a bordo do navio « Paris City », e sómente em 5 de Junho puderam obter um novo avião, reiniciar o raid, desta vez sem soffrerem algum accidente novo. O tempo gasto no percurso total de 4.439 milhas maritimas, foi de 58 horas e 10 minutos.

Durante os dous primeiros mezes do corrente anno a extracção do carvão de pedra na Polonia (sem a Alta Silesia) attingiu a 1.421.317 tons. contra 1.122.845 tons. no mesmo periodo do anno passado. Nos dois mezes correspondentes do ultimo anno normal antes da guerra (1913) a extracção fora de 1.554.141 tons. Assim o augmento da producção neste anno sobre o anterior é superior a 25 % e os resultados da extração neste anno estão se approximando muito dos de 1913, chegando a 91,45 % delles.

A maior parte (1.081.028 tons.) fora extrahida na bacia de Dombrova, no exreino, seguindo-se lhe a região de Cracovia (313.028 tons) e a de Cieszyn (27.260 tons).

—«:»—

Os ultimos telegrammas de Haya trazem a noticia de ter fracassado a tentativa, que ali se estava fazendo, no sentido de chegarem os paizes da Europa a um entendimento razoavel com o Governo russo dos Soviet. Tratava-se nessa conferencia de resolver, em primeira linha, as questões concernentes ás dividas antigas da Russia, á propriedade dos estrangeiros, confiscada pelos Soviet e aos creditos necessarios para a reconstrucção economica da Russia.

Como aliás ficou evidenciado na conferencia de Genova, tornou-se patente em Haya, que os Soviet não queriam abrir mão da faculdade de se apropriar de toda e qualquer propriedade individual, sem dar disso conta a ninguem, e, por outra, cuidavam menos da reconstrucção real da Russia do que da obtenção dos creditos para o seu proprio sustento.

——

A Feira Oriental em Leopol, que tanto exito alcançou no anno passado, será realisada este anno na capital da Polonia Menor, nos dias 5-15 do proximo mez de Setembro. Pelas inscripções conhecidas até meiados de Junho, o numero de expositores será, neste anno, muito maior do que no passado, notando-se um augmento enorme de expositores estrangeiros, principalmente francezes, belgas e austriacos.

Em 14 do mez passado, os bispos orthodoxos das dioceses dessa confissão, que actualmente se acham dentro das fronteiras da Polonia, realisaram na Cathedral orthodoxa em Praga (Varsovia) o seu concilio regional, que entre outras tomou a seguinte resolução:

« Tendo cessado o funccionamento em Moscow da autoridade canonica espiritual superior, todos os negocios relativos á Egreja Orthodoxa na Polonia têm que ser geridos no logar pelo Concilio dos bispos orthodoxos, devendo os negocios de importancia menor ser resolvidos pelo pequeno Concilio dos bispos, ou Synodo, conforme o art. 1.º do regulamento provisorio sobre as relações do Governo para com a Egreja orthodoxa na Polonia.

O Concilio dos bispos resolve não acceitar disposições algumas provenientes da administração não canonica da Egreja, formada em Moscow.

O Concilio dos bispos orthodoxos na Polonia, considerando a anarchia e as perturbações na Egreja russa, nada tem contra a autocephalia da Egreja orthodoxa na Polonia e está resolvido a trabalhar na Polonia nas bases de autocephalia, confiando na collaboração concorde do Governo polono e nos principios da Constituição do Estado, comtanto que o Governo da Polonia receba para esta autocephalia a bençã do patriarcha de Constantinopla e dos demais patriarchas e dos suzeranos das Egrejas autocephalas da Grecia, Bulgaria e Rumania, assim como do patriarcha de Moscow, caso volte para a sua séde e caso o patriarchato na Russia não seja abolido ».

Os bispos orthodoxos na Polonia são: Jorge, metropolita de Varsovia; Alexandre, de Lublin; Dionysio, de Krzemieniec (Volhynia); Wladimir, de Grodno e Eleutherio, arcebispo de Wilno.

—«:»—

Restabelecendo se na Polonia a sua vida economica e tolhidas quasi todas as prohibições de importação os generos ali chamados coloniaes (taes como arroz, café, cacáo, chá, fumo), estão sendo importados em quantidades progressivamente maiores cada dia.

Assim em 1920 entraram na Polonia sómente 14.018 tons. de arroz; em 1921, 55.963 tons. de café em 1920—3.453, em 1921—6.069; cacau—3.228 e 4.592; fumo—6.521 e 10.219 tons.

Do mesmo modo a renovação do trabalho em muitas fabricas de tecidos fez com que a Polonia importasse em 1921—36.651 tons. de algodão, contra 22880 em 1920 só para as fabricas de Lodz.

—«:»—

O chá da China e da India, que antigamente era importado em quantidades bastante elevadas para a Polonia, hoje, devido ao seu preço elevado, accusa quantidades insignificantes na importação (1.711 tons. em 1920, e 1777 em 1921), demonstrando assim pouca tendencia para o augmento do seu consumo na Polonia.—Nestas condições, e dadas as quantidades e a relativa barateza da herva mate, parece nos ser a epoca opportuna para ser iniciada na Polonia uma propaganda intelligente e activa desse producto paranaense.

—«:»—

Tendo recebido algumas cartas, perguntando, por que razão os nomes de familias polonos terminados em *ski* estão sendo modificados em *ska*, quando applicados em relação a pessoas de sexo feminino, respondemos pela propria Revista, visto tratar-se de uma questão geral e impessoal.

A razão da mudança de *ski* em *ska* consiste em que os nomes de familia polonos, terminados em *ski*, são adjectivos determinativos provenientes, na maior parte, dos nomes de localidades e de varias cousas existentes na natureza. Assim, por exemplo, o nome de familia Wolski, provem de Wola, nome dado a muitas pequenas aldeias, e significa que o portador desse nome ou algum seu antecessor provinha de Wola.

Em lugar, pois, de se dizer João de Wola (Jan z Woli) diz se simplesmente João Wolski e, naturalmente, o mesmo nome adjectivo applicado a sua mulher fulana terá que assumir a terminação feminina — *a*, e será p. ex.: Maria Wolska e nunca Maria Wolski, o que seria contrario ao bom senso e inadmissivel pelas regras da grammatica.

INDICADOR